

# **SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO**

**RELATÓRIO SEMESTRAL - 2006**

**DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO**

**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS**

## **FICHA TÉCNICA**

### TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Semestral - 2006

### EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

### COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Emília Gil Josué

Susana Rocheteau

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Setembro de 2006



# ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
<b>Visão Global</b>	<b>05</b>
<b>1. Debilidades estruturais do Mercado de Emprego</b>	<b>07</b>
<b>2. Evolução do Mercado de Emprego</b>	<b>09</b>
2.1 População e Actividade	<b>09</b>
2.2 População Empregada	<b>10</b>
2.3 População Desempregada	<b>16</b>
2.4 Indicadores complementares do Mercado de Trabalho	<b>20</b>
<b>3. Forças de Trabalho – Portugal no contexto da União Europeia</b>	<b>22</b>
<b>4. Movimento registado nos Centros de Emprego do IEFP</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Situação no fim do 1º semestre de 2006</b>	<b>26</b>
4.1.1 Desemprego registado no 1º semestre de 2006	<b>26</b>
4.1.2 Ofertas de emprego que permanecem por satisfazer	<b>35</b>
<b>4.2 Movimento ao Longo do ano</b>	<b>40</b>
4.2.1 Desempregados inscritos	<b>40</b>
4.2.2 Ofertas de empregos recebidas	<b>46</b>
4.2.3 Convocatórias e Apresentações para Oferta	<b>51</b>
4.2.4 Ajustamento entre a Procura e a Oferta de Emprego	<b>54</b>



## **VISÃO GLOBAL**

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE para o Continente, relativos ao 2º trimestre de 2006, indicam um acréscimo de 0,9% no número de activos face ao trimestre homólogo de 2005, ou seja +49,8 mil indivíduos. Para esta evolução contribuiu o aumento da população activa adulta e da mais qualificada.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,6%, valor que representa um aumento de 0,3 pontos percentuais face ao trimestre homólogo de 2005. A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,2%, enquanto os homens atingiam 69,7% (+13,5 pontos percentuais). Por outro lado, a taxa de actividade dos jovens (42,2%), mantém-se significativamente mais baixa do que a dos adultos de 25 e mais anos (66%). Por habilitação escolar, a taxa de actividade é mais elevada à medida que o nível de instrução aumenta, assim, os habilitados com cursos superiores conseguiram no 2º trimestre de 2006 uma taxa de actividade de 84,3%, contra 68,6% para os detentores de um nível secundário e 58,7% para os que possuíam um nível escolar igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico.

A população empregada, num total de 4 956,0 mil indivíduos, registou um crescimento homólogo de 0,9%, expresso em termos globais em +44,5 mil postos de trabalho do que em igual trimestre do ano anterior. Os homens, as mulheres, os adultos com idades superiores a 24 anos e os detentores de níveis de escolaridade mais elevados explicam o acréscimo homólogo da população empregada.

A taxa de emprego, dada pela relação entre a população empregada e a população em idade activa (15 anos e mais de idade) foi calculada em 58,0%, valor que mostra um acréscimo de 0,3 pontos percentuais, relativamente ao segundo trimestre de 2005. Para o crescimento homólogo deste indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado, em termos homólogos (+0,9%), relativamente mais do que a população em idade activa (+0,4%).

Dos ramos de actividade económica que mais contribuíram para a evolução positiva do emprego salientam-se a “administração pública, defesa e segurança social obrigatória” e os “transportes, armazenagem e comunicações”, sendo responsáveis pela criação de, respectivamente, 26,9 mil, e 22,9 mil postos de trabalho. Com evolução negativa em termos de volume de emprego, destaca-se o “comércio por grosso e a retalho” com uma quebra de 25,3 mil postos de trabalho, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

O aumento do emprego fez-se sentir, exclusivamente, no emprego por conta de outrem (+79,8 mil postos de trabalho do que no 2º trimestre de 2005), tendo diminuído o emprego por conta própria, nomeadamente o número de “isolados” e o número de “empregadores”.

O emprego por conta de outrem aumentou nas situações de contrato permanente e, relativamente mais, nas situações de emprego precário como (a termo, sazonal, pontual ou ocasional e prestação de serviços). O emprego não permanente passou a abranger um total de 751,7 mil trabalhadores, representando 20,3% do emprego por conta de outrem.

O Inquérito ao Emprego estima para o 2º trimestre de 2006, uma população desempregada de 395,3 mil indivíduos, no Continente, calculando-se uma taxa de desemprego de 7,4%, o mesmo valor do que o verificado no trimestre homólogo de 2005.

A taxa de desemprego dos homens (6,5%) foi inferior em 1,9 pontos percentuais á taxa de desemprego das mulheres (8,4%). A taxa de desemprego dos jovens foi de 15,2%, valor que ultrapassa o dobro da taxa de desemprego global. Os indivíduos com nível de escolaridade superior apresentavam a taxa de desemprego mais baixa (5,4%), seguindo-se os que tinham, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (7,6%) e os habilitados com o secundário ou pós-secundário (8,3%). Comparativamente ao 2º trimestre de 2005, destaca-se o aumento da taxa de desemprego dos habilitados com cursos superiores em +1,0 pontos percentuais.

O desemprego de longa duração (com um ano ou mais de procura de emprego) acentuou-se, tendo atingido 53,1% do desemprego global no trimestre em análise, contra 50,7% no mesmo trimestre do ano anterior. As situações de muito longa duração, com dois anos ou mais de desemprego, também se agravaram.

O desemprego registado nos Centros de Emprego do IEPF atingia 431 621 pessoas no fim do 1º semestre de 2006, tendo-se verificado uma diminuição de 4,8% em comparação a igual período homólogo. Em todas as regiões sentiu-se os efeitos da diminuição, com o Alentejo a registar o decréscimo mais elevado (-10,8%).

Em termos de estrutura, o desemprego atinge sobretudo as mulheres, os adultos entre os 35 e os 54 anos, as pessoas à procura de um novo emprego e aqueles com nenhuma ou baixa escolaridade (1º e 2º ciclos do ensino básico). O desemprego de curta duração (<1 ano) é mais representativo que o de longa duração (>=1 ano), em todas as regiões, registando-se em ambos os grupos diminuições, com -5% e 4,4% respectivamente.

Os desempregados inscritos nos Centros de Emprego, no final de Junho de 2006, pertenciam aos seguintes grupos profissionais: 9.1-“Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio”, 4.1-“Empregados de Escritório”, 5.1-“Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança”, 9.3-“Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” e 7.4-“Outros Operários e Trabalhadores similares”, não diferindo muito dos outros anos anteriores. Este conjunto de profissões totaliza 52% das inscrições dos desempregados.

Ao longo do 1º semestre de 2006, inscreveram-se nos Centros de Emprego do Continente 271 762 desempregados, verificando-se um acréscimo de 1,3% relativamente a 2005. O “fim de trabalho não permanente” continua a ser o principal motivo de inscrição nos Centros de Emprego, sendo responsável por 33,7% do total de inscrições ocorridas ao longo do semestre. Na segunda e terceira posições surgem as situações de “ex-inactivos” e despedido com, respectivamente, 17,8% e 15,8% do total.

A taxa de satisfação da procura no 1º semestre de 2006 situa-se nos 3,8%. Este rácio mostrava-se mais elevado nas mulheres, nos jovens, e nos que procuravam o primeiro emprego. A taxa de satisfação da oferta mantém-se nos 49,4%. A nível regional, o melhor desempenho deste indicador foi apresentado pela região Centro com 58,5%.

## 1. DEBILIDADES ESTRUTURAIS DO MERCADO DE TRABALHO

No sistema de emprego em Portugal continuam a persistir um conjunto de características estruturais que manifestam alguma rigidez comportamental, colocando problemas à competitividade do país e à qualidade e sustentabilidade do emprego.

Uma das maiores debilidades deriva da manutenção de baixos níveis de habilitação escolar e de qualificação da sua mão-de-obra. Apesar dos números indicarem uma progressiva melhoria, no decorrer dos últimos anos, a situação em termos de habilitação e qualificação é ainda muito preocupante. Portugal continua a ser o país da União Europeia com um dos mais baixos níveis de habilitação escolar e onde se verifica uma forte taxa de abandono escolar prematuro. A participação na formação é também assinalada como a mais baixa da União Europeia.

A existência de um desajustamento entre competências oferecidas e competências procuradas é também preocupante. De facto, o desemprego não atinge apenas os trabalhadores menos qualificados, frequentemente os que detêm níveis de qualificação mais elevados também têm, dificuldade em serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

O tecido empresarial é composto, predominantemente, por pequenas e muito pequenas empresas, em grande número pouco abertas a necessidades de inovação, com dificuldades de adaptação e de sustentabilidade, marcadas por um recrutamento de pessoal pouco qualificado e oferecendo reduzidas possibilidades de formação profissional. Por outro lado, os empregadores, apresentam também baixos níveis de educação e formação o que condicionará negativamente a evolução do mercado de trabalho pois é deles que depende a implementação nas empresas de novas formas de organização do trabalho, as quais podem contribuir para a elevação da produtividade nacional.

Os jovens, as mulheres, os trabalhadores mais idosos e outros grupos socialmente desfavorecidos, continuam a apresentar especiais dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Apesar de algumas melhorias registadas, os indicadores apresentados mostram-nos, ainda, uma situação de desvantagem face à restante população. O desemprego de jovens, cuja taxa de desemprego mais que duplica a do desemprego total, constitui um dos principais factores críticos do mercado de emprego português, espelhando importantes dificuldades de transição para a vida activa. Refira-se, ainda, que se verifica entre os jovens uma forte alternância entre situações de emprego precário e desemprego.

O desemprego de longa duração tende a aumentar em períodos de fraco crescimento económico e de reestruturação sectorial, em resultado da depreciação e desadequação das competências profissionais dos desempregados às novas ofertas de emprego, factor especialmente relevante numa população com baixo nível médio de escolaridade como a portuguesa.

O aumento do desemprego de longa duração foi notório no decorrer do último ano, atingindo um significativo número de trabalhadores, onde se destacam os que mantêm uma situação de desemprego de muito longa duração (com dois anos e mais de duração). Este núcleo duro do desemprego, com dificuldades acrescidas de reinserção no mercado de trabalho, é essencialmente composto por trabalhadores de escalões etários intermédios, com défices de habilitações e qualificações, e com uma forte presença de mulheres.

A importância do trabalho por conta própria ou independente é muito significativa em Portugal, atingindo uma das proporções mais elevadas da União. O trabalho isolado compõe a principal fatia desta situação desenvolvendo-se predominantemente no sector agrícola. O emprego independente tem uma evolução fortemente associada às variações da conjuntura económica. Numa situação de economia desfavorável o volume de trabalhadores independentes tenderá a aumentar.

Uma outra realidade do mercado de trabalho que assume um comportamento claramente cíclico face à dependência da conjuntura económica é o emprego sem vínculo permanente. Persiste em Portugal o aumento desta modalidade de emprego. As diferentes formas de emprego precário que compõem o emprego não permanente continuam a assumir uma proporção elevada, sendo responsáveis, em grande medida, pelo crescimento que o emprego registou nos últimos anos.

Portugal apresenta uma estrutura de emprego onde o sector agrícola é ainda muito importante. Apesar de sucessivos decréscimos ocorridos ao longo dos últimos anos, a proporção do emprego agrícola é uma das mais elevadas da UE. O sector dos serviços, embora registe uma evolução favorável, mantém uma proporção de empregos abaixo da verificada no seio da União. Para além de um sector de serviços pouco desenvolvido em termos de emprego, a estrutura sectorial mostra a predominância de actividades tradicionais, intensivas em mão-de-obra e um baixo grau de disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação.

Um outro aspecto importante a destacar na caracterização do emprego é o pouco significado do emprego a tempo parcial em Portugal face à situação vivida na União Europeia, onde uma percentagem considerável de trabalhadores, principalmente mulheres, exercem a sua actividade com esse regime de trabalho.

A manutenção de assinaláveis assimetrias regionais, que se traduzem, nomeadamente, na concentração relativa dos fenómenos de desemprego no contexto das áreas metropolitanas e em alguns territórios rurais, como se poderá constatar da análise de vários indicadores que mostram um diferencial acentuado de região para região, num território geograficamente pequeno.

Portugal confronta-se, assim, com um conjunto de debilidades estruturais no sistema de emprego, não só ao nível de qualificação da sua mão-de-obra, mas igualmente em aspectos relacionados como perfil do sistema produtivo nacional, onde persistem, ainda, amplos sectores com necessidades de inovação. Esta situação irá dificultar a convergência para os níveis atingidos pela União Europeia, onde o mercado de emprego global será cada vez mais competitivo, situação agora mais evidenciada com adesão dos dez novos estados-membros.

## 2. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

### 2.1 População e Actividade

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao 2º trimestre de 2006, indicam uma população activa estimada de 5 351,3 mil indivíduos no Continente, número que mostra um acréscimo de 0,9% face ao trimestre homólogo de 2005, ou seja +49,8 mil indivíduos. Este aumento da população activa foi resultado do aumento do número de empregados que, como posteriormente se verá, registaram um acréscimo de 44,5 mil e, ainda, mas em menor escala, do aumento do volume de desemprego que no mesmo período sofreu um acréscimo de 5,5 mil.

O acréscimo homólogo da oferta de mão-de-obra verificou-se na população masculina, com o aumento do número de homens activos em 26,1 mil e na população feminina, com o aumento do número de mulheres activas em 23,7 mil.

Por grupo etário, o crescimento da população activa, face ao 2º trimestre de 2005, foi sustentado, exclusivamente, pelo aumento da população activa adulta, de 25 anos e mais, em 1,5% (+69,6 mil indivíduos), enquanto a população activa jovem registava um decréscimo de 3,7% (-19,8 mil indivíduos).

O número de activos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário, pós-secundário e superior aumentou face ao trimestre homólogo de 2005, 6,4% e 5,1%, respectivamente (abrangendo +49,1 mil e +35,2 mil indivíduos), enquanto que o número dos habilitados com o 3º ciclo do ensino básico diminuiu 0,9% (-34,6 mil).

**População Activa por Género, Grupo Etário e Nível de Escolaridade Completo**

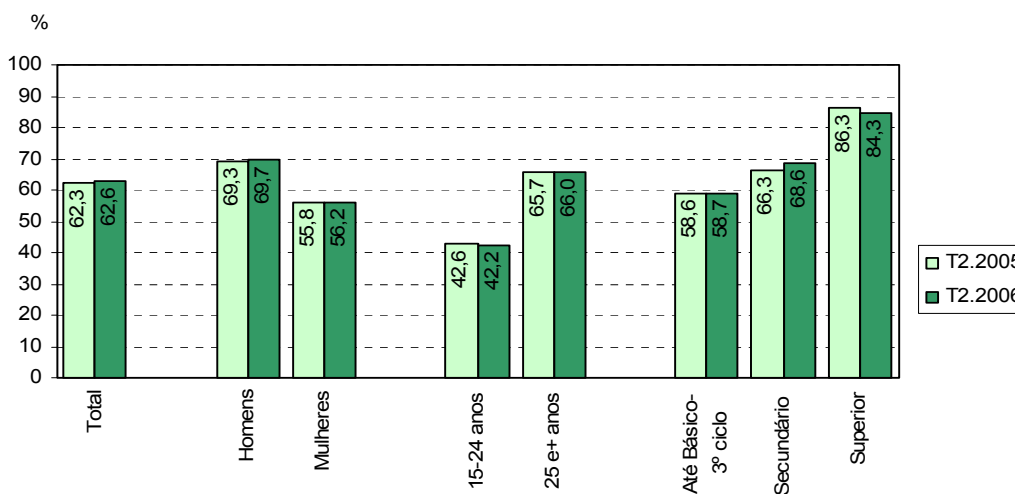
Continente - (milhares)			
	T2.2005	T2.2006	Var.% T2.2006 / T2.2005
<b>População Activa</b>	<b>5 301,5</b>	<b>5 351,3</b>	<b>+0,9</b>
Homens	2 825,6	2 851,7	+0,9
Mulheres	2 475,9	2 499,6	+1,0
15-24 anos	528,2	508,4	-3,7
25-44 anos	2 725,6	2 760,4	+1,3
45 e+ anos	2 047,7	2 082,5	+1,7
Até ao básico - 3º ciclo	3 836,9	3 802,3	-0,9
Secundário e pós-secundário	770,3	819,4	+6,4
Superior	694,2	729,4	+5,1

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos de idade) foi de 62,6%, no trimestre em análise. O aumento de 0,3 pontos percentuais (p.p), face ao trimestre homólogo de 2005, resultou do facto da população activa ter aumentado, em termos relativos, mais do que a população residente total em idade activa.

A taxa de actividade dos homens em idade activa foi de 69,7%, excedendo a das mulheres (56,2%) em 13,5 p.p.. Por outro lado, a taxa de actividade dos jovens de 15-24 anos que se situou em 42,2%, neste trimestre, foi significativamente mais baixa do que a dos adultos de 25 e mais anos que atingia 66%. Por habilitação escolar, a taxa de actividade é mais elevada à medida que o nível de instrução aumenta, assim, os habilitados com cursos superiores conseguiram no 2º trimestre de 2006 uma taxa de actividade de 84,3%, contra 68,6% para os detentores de um nível secundário e 58,7% para os que possuíam um nível escolar igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico.

**Taxa de Actividade (População de 15 anos e mais)**



## 2.2 População Empregada

O Inquérito ao Emprego do INE, estima ainda, para o trimestre em análise, uma população com emprego de 4 956,0 mil indivíduos no Continente, dos quais 2 665,8 homens e 2 290,2 mil mulheres, 431,1 mil jovens com menos de 25 anos e 4 524,9 mil adultos com idades superiores a estas.

Face ao trimestre homólogo do ano anterior, verificou-se uma variação positiva de 0,9% no volume de emprego, expressa, em termos globais, em +44,5 mil postos de trabalho.

### População Empregada por Género, Grupo Etário e Nível de Escolaridade Completo

Continente - (milhares)			
	T2.2005	T2.2006	Var.% T2.2005 / T2.2004
<b>População Empregada</b>	<b>4 911,5</b>	<b>4 956,0</b>	<b>+0,9</b>
Homens	2 638,6	2 665,8	+1,0
Mulheres	2 272,9	2 290,2	+0,8
15-24 anos	445,1	431,1	-3,1
25-44 anos	2 524,1	2 550,9	+1,1
45 e+ anos	1 942,3	1 974,0	+1,6
Até ao básico - 3º ciclo	3 535,8	3 514,6	-0,6
Secundário e pós-secundário	712,1	751,7	+5,5
Superior	663,6	689,7	+3,9

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Na análise da evolução por género, os homens apresentam um aumento homólogo de 1,0% (+27,2 mil homens com emprego do que no 2º trimestre de 2005), enquanto o aumento percentual do número de mulheres com emprego foi ligeiramente inferior, 0,8% (+17,3 mil).

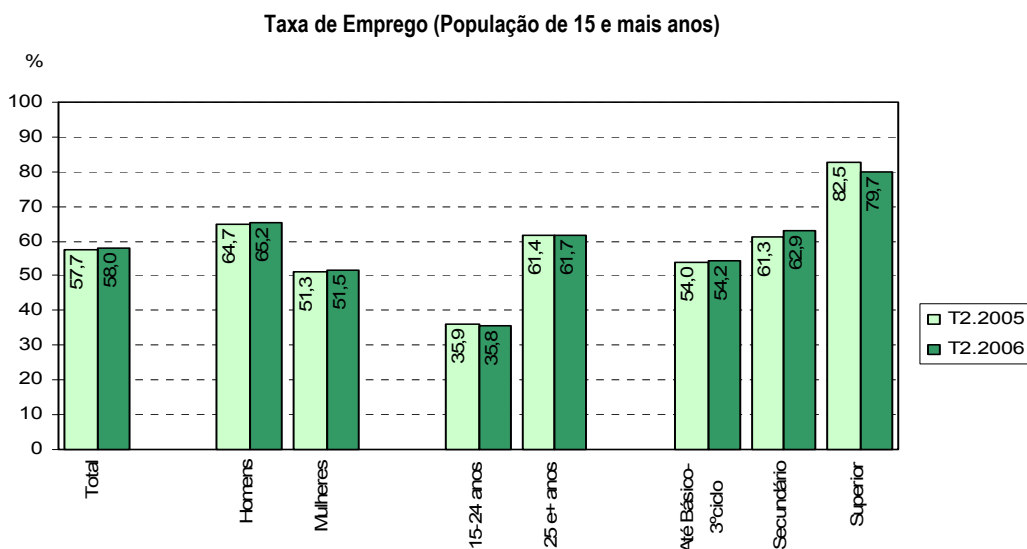
A evolução segundo a idade mostra uma quebra do nível de emprego nos jovens, -3,1%, o equivalente a -14,0 mil postos de trabalho, comparativamente à situação verificada no trimestre homólogo do ano anterior. O emprego teve uma evolução favorável nos grupos etários de idade adulta, como é o caso do grupo 25-44 anos, onde o aumento de 1,1%, correspondeu a +26,8 mil postos de trabalho e, ainda, do grupo de 45 e mais anos, onde o acréscimo de 1,6% se traduziu no aumento de 31,7 mil postos de trabalho.

A análise das habilitações escolares da população com emprego permite-nos concluir que a maioria dos trabalhadores, 70,9 %, possuía como nível de ensino completo o ensino obrigatório ou inferior. Os habilitados com cursos secundários e pós-secundários tinham uma representatividade de 15,2%, enquanto os detentores de cursos superiores representavam, apenas, 13,9% do emprego global.

Em relação a períodos anteriores, continua a observar-se o progresso gradual da proporção de trabalhadores mais habilitados, nomeadamente dos que possuem o ensino secundário e pós-secundário e o superior. Relativamente ao trimestre homólogo de 2005, número de empregados com nível de instrução secundário e pós-secundário aumentou 5,5% (+39,5 mil) e o número de empregados com nível de instrução superior aumentou 3,9% (+26,1 mil), enquanto que o número de empregados com, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico completo diminuiu 0,6% (-21,2 mil).

A taxa de emprego, dada pela relação entre a população empregada e a população em idade activa (15 anos e mais de idade) foi calculada em 58,0%, valor que mostra um acréscimo de 0,3 p.p., relativamente ao segundo trimestre de 2005. Para o crescimento homólogo deste indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado, em termos homólogos (+0,9%), relativamente mais do que a população em idade activa (+0,4%).

Mantém-se a discrepância entre as taxas de emprego específicas de cada género: a taxa de emprego dos homens (65,2%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (51,5%) em 13,7 p.p.. A população com um nível superior de habilitação mantinha a taxa de emprego mais elevada (79,7%), diminuindo para os detentores do secundário ou pós-secundário (62,9%) e para os que, no máximo, possuíam o 3º ciclo do ensino básico (54,2%).



A análise do volume de emprego por sector de actividade económica mostra 589,1 mil indivíduos no sector da “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, 1 512,2 mil no sector da “Indústria, Construção Energia e Água” e 2 854,7 mil no sector dos “Serviços”.

#### Estrutura da População Empregada por Sector de Actividade Económica

Continente	T2.2005		T2.2006	
	mil.	%	mil.	%
<b>Total</b>	<b>4 911,5</b>	<b>100,0</b>	<b>4 956,0</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	580,8	11,8	589,1	11,9
Indústria, Construção, Energia e Água	1 509,3	30,7	1 512,2	30,5
Serviços	2 821,4	57,4	2 854,7	57,6

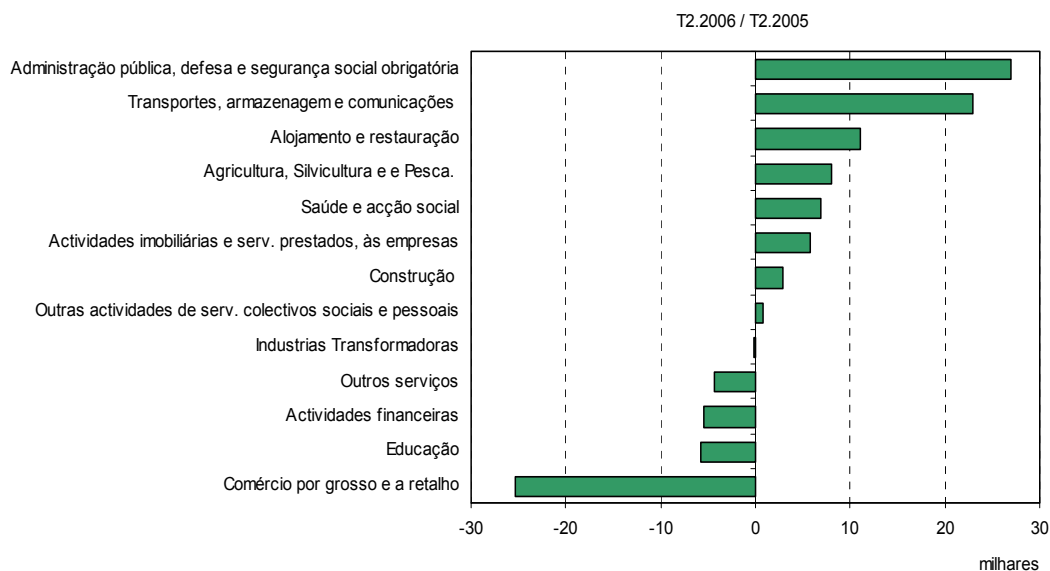
Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, assistiu-se ao aumento do emprego nos três sectores de actividade económica, nomeadamente na “Agricultura, Silvicultura e Pesca” em +1,4% (+8,2 mil postos de trabalho), na “Indústria, Construção, Energia e Água” em +0,2% (+2,9 mil) e no sector dos “Serviços” em +1,2% (+33,3 mil). O aumento mais acentuado do emprego no sector dos serviços conduziu ao reforço do peso relativo deste sector que passou a representar 57,6% do emprego global.

Dos ramos de actividade económica que mais contribuíram para a evolução positiva do emprego salientam-se, no sector dos “Serviços”, a “administração pública, defesa e segurança social obrigatória” e os “transportes, armazenagem e comunicações” com os mais significativos aumentos, sendo responsáveis pela criação de, respectivamente, 26,9 mil, e 22,9 mil postos de trabalho.

Com evolução negativa em termos de volume de emprego, destaca-se, também no sector dos “Serviços”, o “comércio por grosso e a retalho” com uma quebra de 25,3 mil postos de trabalho, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

### Evolução do Emprego por Ramo de Actividade Económica



A estrutura do emprego por profissões continua a mostrar o predomínio do grupo “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com um peso relativo de 19,7% no total do emprego do Continente. Em segundo lugar surge o grupo “Pessoal dos Serviços e Vendedores” com 14,3%. Salienta-se a importância dos “Trabalhadores não Qualificados” que, com 11,3% do emprego global, continuam a ocupar a terceira posição. Ainda, com um significativo peso relativo (11,0%), permanecem os “Agricultores, e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca.”

Persistem diferenças significativas na estrutura do emprego por profissões segundo o género. As mulheres permanecem maioritárias nas profissões características do sector terciário como “Pessoal dos Serviços e Vendedores” e “Pessoal Administrativo e Similares”. Estes dois grupos profissionais ocupavam, no seu conjunto, cerca de 33,8% do emprego feminino. Nos homens prevalecem as profissões do sector secundário como “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” e “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhos de Montagem”, representando, no seu total, 40,8% do emprego masculino.

Os “Trabalhadores não Qualificados” são essencialmente mulheres, afectando 16,3% do emprego feminino enquanto nos homens a percentagem desce para 7,1%. Também os “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” apresentam, na estrutura do emprego feminino, um peso relativo superior ao que detêm no emprego masculino (11,9% contra 10,1%). Ao contrário, verifica-se que os “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas” são essencialmente homens, representando 10,1% do emprego masculino e 5,7% do emprego feminino. Por seu lado, os “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas”, têm o predomínio de mulheres, abrangendo 10,9% do emprego desta população contra 6,9% no caso do emprego masculino.

#### Estrutura do Emprego por Grupos de Profissões, segundo o Género - T2.2006

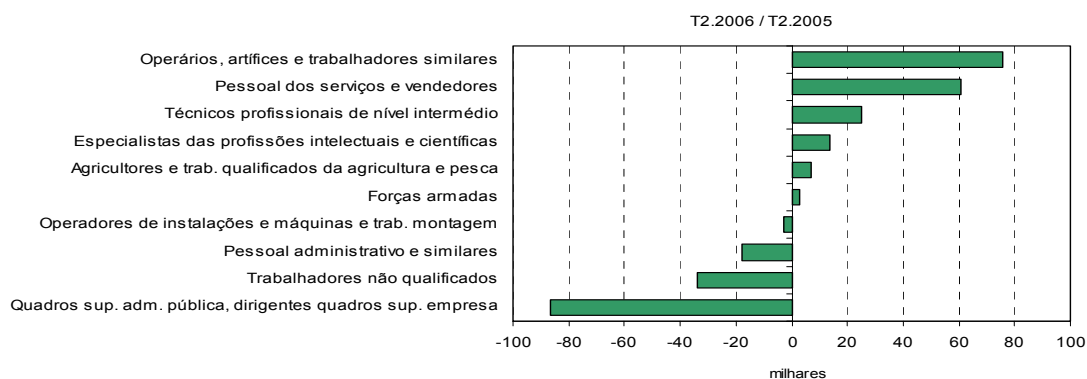
Continente – (%)	HM	H	M
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Quadros sup. adm. pública, dirigentes quadros sup. empresa	8,0	10,1	5,7
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	8,7	6,9	10,9
Técnicos profissionais de nível intermédio	8,9	9,0	8,8
Pessoal administrativo e similares	9,4	6,7	12,6
Pessoal dos serviços e vendedores	14,3	8,3	21,2
Agricultores e trab. qualificados da agricultura e pesca	11,0	10,1	11,9
Operários, artífices e trabalhadores similares	19,7	28,6	9,2
Operadores de instalações e máquinas e trab. montagem	8,1	12,2	3,3
Trabalhadores não qualificados	11,3	7,1	16,3
Forças armadas	0,6	1,0	0,1

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Relativamente ao trimestre homólogo de 2005, salientam-se, com variações positivas no volume de emprego os “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com +75,8 mil, o “Pessoal dos Serviços e Vendedores” com +60,6 mil e os “Técnicos Profissionais de Nível Intermédio” com +25,3 mil.

A evolução foi negativa, particularmente, para os “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa” com -86,6 mil postos de trabalho, para os “Trabalhadores não Qualificados” com -33,9 mil e para o “Pessoal Administrativo e Similares” com -17,6 mil.

#### Evolução do Emprego por Grupos de Profissões



Atendendo à situação na profissão dos 4 956 mil trabalhadores com emprego, a maioria, 3 714,0 mil (aproximadamente três quartos do total), eram trabalhadores por conta de outrem, 1 152,7 mil trabalhavam por conta própria (877,8 mil como “isolados”, e 274,9 mil como “empregadores”), os restantes 89,3 mil eram trabalhadores familiares não remunerados e outros.

#### População Empregada por Situação na Profissão

Continente - (milhares)			
	T2.2005	T2.2006	Var.% T2.2005/T2.2004
<b>População Empregada</b>	<b>4 911,5</b>	<b>4 956,0</b>	<b>+0,9</b>
Conta de outrem	3 634,1	3 714,0	+2,2
Conta própria como isolado	879,1	877,8	-0,1
Conta própria como empregador	295,2	274,9	-6,9
Trab. fam. não remunerado e outros	103,1	89,3	+13,4

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Relativamente ao 2º trimestre de 2005, aumentou o número de trabalhadores por conta de outrem em 2,2% (+79,8 mil), tendo diminuído o emprego por conta própria, nomeadamente, o número de “isolados” em 0,1% (-1,3 mil) e o número de “empregadores” em 6,9 % (-20,3 mil). Ainda, com uma evolução negativa em termos de volume de emprego, contam-se os “trabalhadores familiares não remunerados” com -13,4% (-13,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo do 2005.

Quanto ao tipo de contrato dos 3 714,0 mil trabalhadores por conta de outrem, 2 962,3 mil possuíam um contrato permanente, 590,1 mil trabalhavam com contrato com termo, enquanto os restantes, 161,6 mil, tinham um trabalho sazonal, pontual ou ocasional ou trabalhavam em regime de prestação de serviços. O emprego não permanente (com termo, sazonal, pontual ou ocasional e, ainda, a prestação de serviços), abrangia, assim, um total de 751,7 mil trabalhadores, representando 20,3% do emprego por conta de outrem.

#### Estrutura do Emprego por Conta de Outrem por Tipo de Contrato

Continente	T2.2005		T2.2006	
	mil.	%	mil.	%
	<b>Total</b>	<b>3 634,1</b>	<b>100,0</b>	<b>3 714,0</b>
Contrato sem termo	2 925,1	80,5	2 962,3	79,8
Contrato com termo	554,9	15,3	590,1	15,9
Outros (prest. serv., trab.saz. pontual, ocasional)	154,1	4,2	161,6	4,4

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Comparativamente ao 2º trimestre de 2005, verificou-se o aumento do número de indivíduos com contrato permanente, +1,3% (+37,3 mil) e, principalmente, dos que se encontravam numa situação de contrato com termo, +6,3% (+35,2 mil). As outras situações de emprego não permanente também tiveram um contributo importante no aumento do volume de emprego por conta de outrem, mostrando, um acréscimo de 4,9% (+7,5 mil). Esta evolução, no seu conjunto, permitiu aumentar a proporção de emprego não permanente de 19,5% no T2.2005 para 20,3% no T2.2006.

As mulheres continuam a ser mais atingidas por situações de emprego precário (21,7% das mulheres empregadas por conta de outrem não tinham um contrato permanente, no caso dos homens esta percentagem descia para 19,0%).

### 2.3 População Desempregada

Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao 2º trimestre de 2006, calculam uma população desempregada de 395,3 mil indivíduos, no Continente. Neste número contam-se 185,9 mil homens e 209,4 mil mulheres, 77,3 mil jovens com menos de 25 anos e 318,0 mil adultos.

	T2.2005	T2.2006	Var.% T2.2005/T2.2004
<b>População Desempregada</b>	<b>389,8</b>	<b>395,3</b>	<b>+1,4</b>
Homens	186,8	185,9	-0,5
Mulheres	203,0	209,4	+3,2
15-24 anos	83,0	77,3	-6,9
25-44 anos	201,4	209,5	+4,0
45 e+ anos	105,4	108,5	+2,9
Até ao básico - 3º ciclo	301,0	287,8	-4,4
Secundário e pós-secundário	58,2	67,7	+16,3
Superior	30,7	39,7	+29,3

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Relativamente ao trimestre homólogo de 2005, o desemprego aumentou 1,4%, o equivalente a +5,5 mil desempregados. Estes valores mostram uma desaceleração do aumento do desemprego, comparativamente à situação observada no mesmo período do ano anterior, altura em que a variação homóloga do desemprego era de +14,3%.

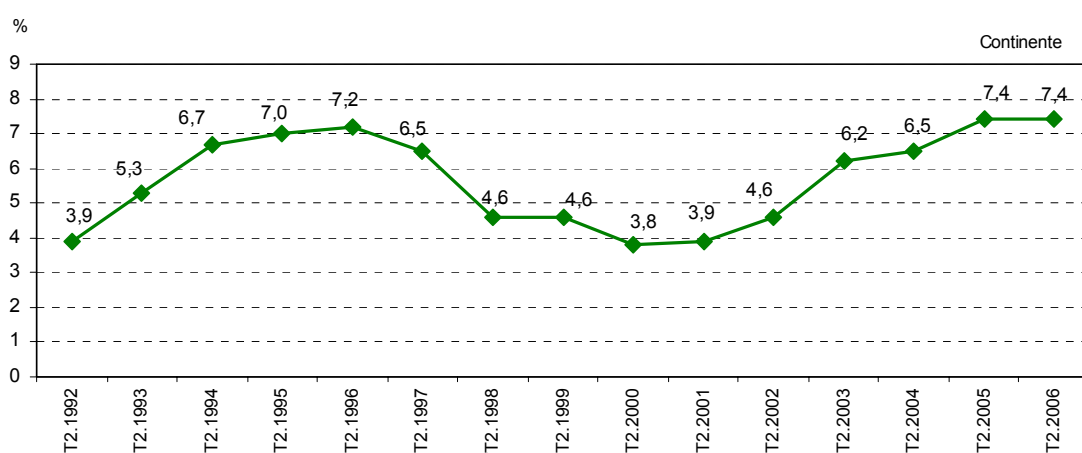
O aumento do desemprego penalizou, apenas, a população feminina, +3,2%, o equivalente a +6,4 mil mulheres desempregadas do que em igual trimestre do ano anterior. O desemprego de homens diminuiu, embora ligeiramente (-0,5%).

Por idades, a evolução do desemprego não foi uniforme, tendo-se assistido à diminuição da população jovem desempregada em -6,9% (-5,7 mil) e ao aumento do número de adultos desempregados: em +4,0% no grupo etário de 25-44 anos e em +2,9% no grupo de 45 e mais anos.

Quanto às habilitações escolares da população desempregada, 72,8% possuía um nível escolar igual ou inferior à escolaridade obrigatória, 17,1% o secundário ou pós-secundário e 10,0% um nível superior. Comparativamente ao trimestre homólogo de 2005, aumentou o número de desempregados com níveis de habilitação mais elevados, nomeadamente os detentores do secundário e pós-secundário (+16,3%) e superior (+29,3%), enquanto diminuíam os que tinham uma habilitação igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico (-4,4%).

Depois de sucessivos acréscimos no decorrer dos últimos cinco anos, a taxa de desemprego, estimada para o 2º trimestre de 2006, situou-se em 7,4%, mantendo o mesmo valor do que o verificado no trimestre homólogo de 2005.

**Evolução da Taxa de Desemprego**



\* Quebra de série

A taxa de desemprego dos homens (6,5%) foi inferior em 1,9 pontos percentuais à taxa de desemprego das mulheres (8,4%). Esta discrepância tem-se observado desde o início da actual série do Inquérito ao Emprego. Comparativamente ao trimestre homólogo de 2005, acompanhando a evolução anteriormente referida para a população desempregada, a taxa de desemprego diminuiu para os homens (-0,1 p.p.) e aumentou para as mulheres (+0,2 p.p.).

A taxa de desemprego dos jovens (15-24 anos) foi de 15,2%, valor que ultrapassa o dobro da taxa de desemprego global. Esta taxa de desemprego mantém-se relativamente elevada, embora se apresente com uma quebra de 0,5 p.p., relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para a diminuição da taxa de desemprego dos jovens contribuiu a quebra do número de desempregados com estas idades (o decréscimo relativo do volume de desemprego dos jovens foi superior ao decréscimo da respectiva população activa). Nos adultos de 25-45 anos e de 45 e mais anos de idade, a taxa de desemprego aumentou, respectivamente, 0,2 p.p. e 0,1 p.p., acompanhando, também, a evolução referida para a população desempregada.

#### Taxa de Desemprego por Género, Grupo Etário e Nível de Escolaridade Completo

Continente - (%)	T2.2005	T2.2006
<b>Total</b>	<b>7,4</b>	<b>7,4</b>
Homens	6,6	6,5
Mulheres	8,2	8,4
15-24 anos	15,7	15,2
25-44 anos	7,4	7,6
45 e + anos	5,1	5,2
Até ao básico - 3º ciclo	7,8	7,6
Secundário e pós-secundário	7,6	8,3
Superior	4,4	5,4

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Os indivíduos com nível de escolaridade superior apresentavam a taxa de desemprego mais baixa (5,4%), seguindo-se os que tinham, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (7,6%) e os habilitados com o secundário ou pós-secundário (8,3%). O aumento do desemprego ocorrido nos indivíduos com habilitações escolares mais elevadas, nomeadamente com o secundário e pós secundário e superior, traduziu-se no aumento das respectivas taxas de desemprego, respectivamente +0,7 p.p. e +1,0 p.p. do que em igual trimestre de 2005. Por seu lado, os habilitados com o ensino básico, viram diminuída a respectiva taxa de desemprego em 0,2 p.p..

Do total de desempregados, 346,7 mil procuravam um novo emprego enquanto os restantes 48,5 mil eram candidatos a primeiro emprego. Relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior o desemprego aumentou nestas duas vertentes, verificando-se, no entanto, um aumento percentual mais elevado na procura de primeiro emprego (+5,0%, contra +0,9% no caso da procura de novo emprego) o que reforçou o peso relativo deste grupo de desempregados no desemprego global. Para o aumento da procura de novo emprego contribuíram os aumentos de desemprego verificados nos sectores da “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e ainda dos “Serviços”.

### Estrutura do Desemprego por Procura de Primeiro ou Novo Emprego

Continente - (%)

	T2.2005		T2.2006	
	mil.	%	mil.	%
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Primeiro Emprego	11,9		12,3	
Novo Emprego	88,1		87,7	

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Tendo em conta o tempo de permanência no desemprego, verifica-se que, mais de metade dos desempregados, 210,1 mil (53,1%) eram desempregados de longa duração (com um ano ou mais de procura de emprego), enquanto 183,1 mil (46,3%) procuravam emprego há menos de um ano.

No desemprego de longa duração, destaca-se o número dos que têm um tempo de desemprego superior a dois anos, 121,8 mil. Este grupo de desempregados de muito longa duração, representava 30,8% do total e mais de metade (57,9%) do desemprego de longa duração.

### Estrutura da População Desempregada por Tempo Duração do Desemprego

Continente

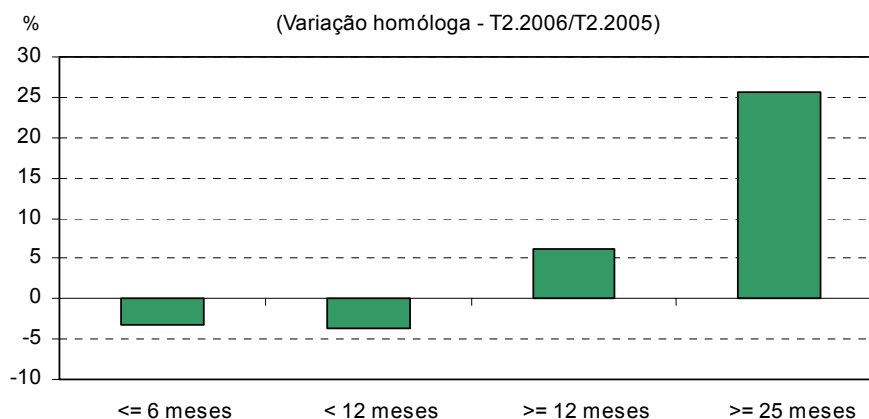
	T2.2005		T2.2006	
	mil.	%	mil.	%
<b>Total</b>	<b>389,8</b>	<b>100,0</b>	<b>395,3</b>	<b>100,0</b>
≤ 6 meses	128,7	33,0	124,4	31,5
< 12 meses	190,1	48,8	183,1	46,3
≥ 12 meses	197,7	50,7	210,1	53,1
≥ 25 meses	97,0	24,9	121,8	30,8
Outros*	2,0	0,5	2,1	0,5

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

\* Desempregados que pensam trabalhar nos próximos 3 meses

Relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, diminuiu o desemprego de curta duração e aumentou o número dos que procuravam emprego há um ano ou mais. O aumento do desemprego de longa duração foi de 6,2%, tendo atingido um acréscimo de 25,6% as situações de muito longa duração. Como consequência desta evolução, o peso relativo do desemprego de longa duração no desemprego global passou de 50,7% no 2º trimestre de 2005 para 53,1% no 2º trimestre de 2006. As situações de muito longa duração também se agravaram, de 24,9% para 30,8%, no mesmo período.

### Evolução do Desemprego Segundo o Tempo de Duração



## 2.4 Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho

O Inquérito ao Emprego do INE permite obter outros indicadores que podem ser usados para uma mais completa caracterização do mercado de trabalho. Estes indicadores possibilitam conhecer o número de indivíduos que, não sendo classificados como desempregados, segundo o conceito de desemprego utilizado (conceito do BIT), se encontram numa situação de inactividade por não cumprirem todos os critérios exigidos para serem considerados desempregados como é o caso dos inactivos disponíveis<sup>(1)</sup> e ainda dos inactivos desencorajados<sup>(2)</sup>. Para lá desta população, é igualmente possível destacar do emprego o conjunto de indivíduos que têm uma duração habitual de trabalho inferior à duração normal e que declararam pretender trabalhar mais horas, encontrando-se, assim, numa situação de subemprego visível<sup>(3)</sup>.

### Desemprego e outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho

Continente - (milhares)			
	T2.2005	T2.2006	Var.% T2.2006/T2.2005
Desempregados	389,8	395,3	+1,4
Inactivos Disponíveis (1)	73,2	80,2	+8,6
Inactivos Desencorajados (2)	25,7	32,5	+20,9
Subemprego Visível (3)	62,6	60,7	-3,1

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

<sup>(1)</sup> Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

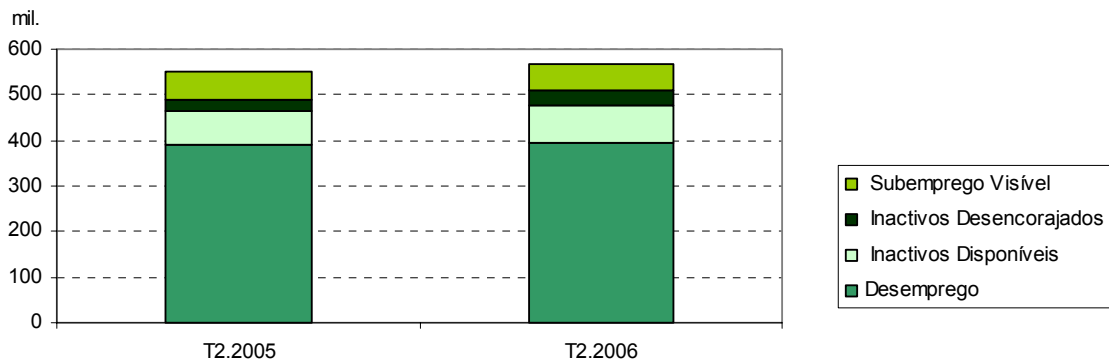
<sup>(2)</sup> Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, apresentando os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter instrução suficiente, não saber como procurar, não valer a pena procurar, não haver empregos disponíveis.

<sup>(3)</sup> Empregados com duração habitual do trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas

Comparativamente ao 2º trimestre de 2005, aumentou, como já se referiu, o volume de desempregados, tendo aumentado, também, o número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar em 8,6% (+6,9 mil indivíduos) e o número de inactivos desencorajados em 20,9% (+6,8 mil indivíduos). As mulheres predominam, tanto nos inactivos disponíveis como nos inactivos desencorajados, representando cerca de 65% em cada uma destas populações. O crescimento homólogo, quer no número de inactivos disponíveis quer no de desencorajados, foi explicado essencialmente pelo aumento do número de mulheres em cada uma daquelas situações.

O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal (subemprego visível) registou, neste trimestre, uma quebra homóloga de 3,1%. Neste conjunto de indivíduos, também as mulheres são fortemente predominantes, representando 76,5% do total.

**Desemprego e Outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho**



### 3. FORÇAS DE TRABALHO - PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA

O Inquérito às Forças de Trabalho<sup>1</sup> de 2005, publicado pelo EUROSTAT, incidiu sobre uma população de 380,3 milhões de pessoas com 15 anos e mais de idade, residentes nos 25 Estados membros (EU 25), onde se contavam 8,9 milhões de residentes no espaço português.

#### Inquérito às Forças de Trabalho

Principais Resultados	EU-25		Portugal	
	2004	2005	2004	2005
<b>População total de 15 anos e mais de idade (1000)</b>	377 522	380 304	8 858	8 912
<b>Taxa de actividade da população de 15 anos e mais de idade (%)</b>	56,7	57,0	62,0	62,2
<b>Emprego total (1000)</b>	194 514	197 477	5 123	5 123
<b>Taxa de emprego (%)</b>				
Total (15-64 anos)	63,3	63,8	67,8	67,5
Total (55-64 anos)	41,0	42,5	50,3	50,5
Homens (15-64 anos)	70,9	71,3	74,2	73,4
Mulheres (15-64 anos)	55,7	56,3	61,7	61,7
Tempo parcial (15-64 anos)	10,9	11,4	5,6	5,5
Na agricultura (%)	5,0	4,9	12,1	11,8
Na indústria (%)	27,9	27,5	31,2	30,6
Nos serviços (%)	67,1	67,6	56,8	57,6
<b>Emprego assalariado (1000)</b>	161 860	164 795	3 782	3 814
Em % do emprego total	83,2	83,4	73,8	74,4
Contratos a prazo (%)	13,7	14,5	19,8	19,5
<b>Desemprego total (1000)</b>	19 405	19 531	365	422
Taxa de desemprego (%)	9,1	9,0	6,7	7,6
Desemprego de um ano e mais (%)	44,2	45,3	44,4	48,2
Procura de primeiro emprego (%)	17,4	18,3	13,5	13,9
<b>Educação e formação (%)</b>				
Participação na educação e na formação (25-64 anos)	9,9	11,0	4,8	4,6
Nível de habilitação secundário ou superior (25-64 anos)	68,0	68,9	25,3	26,2
Nível de habilitação secundário ou superior (20-24 anos)	76,7	76,9	49,0	48,4
Jovens que abandonaram prematuramente a escola (18-24 anos)	15,7	15,2	39,4	38,6

Fonte: EUROSTAT – Inquérito às Forças de Trabalho – Anos 2004 e 2005

<sup>1</sup> O EUROSTAT, (Serviço de Estatística da União Europeia) realiza nos 25 Estados membros um inquérito às forças de trabalho, utilizando métodos e definições que permitem uma informação harmonizada de maneira a possibilitar a obtenção de dados comparáveis entre os diferentes Estados.

Estima-se em 217 milhões a população economicamente activa e em 57,0% a taxa de actividade da população (de 15 anos e mais de idade) de toda a União. Em Portugal, a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços representava 62,2% da população com aquelas idades, mostrando uma taxa de actividade significativamente superior à média da União (+5,2 pontos percentuais).

Com emprego, contavam-se 197,5 milhões de indivíduos na UE25, calculando-se uma taxa de emprego de 63,8% (percentagem de pessoas com emprego na população pertencente ao grupo etário 15-64 anos). A mais elevada taxa de emprego continua a pertencer à Dinamarca (75,9%) enquanto a mais baixa correspondia à Polónia (52,8%). Portugal, com 67,5%, situava-se acima do valor médio da União, apresentando, relativamente ao ano anterior, uma variação negativa de 0,3 pontos percentuais. Na UE25 a evolução foi de sinal contrário, com mais 0,5 pontos percentuais.

A análise da taxa de emprego segundo o género, mostra que continuam a persistir diferenças assinaláveis entre homens e mulheres na maioria dos países da União. As mulheres, com uma taxa de emprego de 56,3%, apresentavam um valor inferior em 15 pontos percentuais relativamente à taxa atingida pelos homens (71,3%). A mais elevada taxa de emprego de mulheres continua a pertencer à Dinamarca (71,9%) e a mais baixa a Malta (33,7%). As mulheres portuguesas, com uma taxa de emprego de 61,7%, mantinham um valor superior à média da UE25, apresentando uma diferença em relação aos homens de -11,7 pontos percentuais.

A taxa de emprego dos trabalhadores de idades mais avançadas (55 a 64 anos) era de 42,5% no conjunto dos países da UE25, mantendo-se em alta relativamente a anos anteriores. Esta taxa apresentava o valor mais baixo (27,2%) na Polónia, enquanto o valor mais elevado (69,4%) pertencia à Suécia. Portugal, com 50,5% mostrava um valor superior à média da União.

O emprego a tempo parcial na UE25 era exercido por 11,4% da população em idade activa (15-64 anos), permanecendo com acentuadas disparidades o seu uso entre os vários Estados membros. O valor mais elevado continua a verificar-se na Holanda, com 33,5%, enquanto o mais baixo, 1,4%, pertencia à Eslováquia. Em Portugal esta modalidade de trabalho tinha uma representatividade de 5,5%, situando-se muito aquém da média da União. As mulheres são as principais utilizadoras do emprego a tempo parcial, que ocupava 17,9% da população feminina de 15-64 anos. Por países, os valores situam-se entre 49,8% na Holanda, como valor mais elevado, e 2,0% na Eslováquia como valor mais baixo. As mulheres portuguesas apresentavam uma taxa de emprego a tempo parcial de 8,2%.

A estrutura do emprego por sectores de actividade económica, continua a mostrar assinaláveis diferenças entre alguns Estados membros. O sector dos serviços empregava 67,6% dos trabalhadores da União, continuando a ocupar a mais elevada proporção de emprego, com valores superiores a 75%, no Luxemburgo, Reino Unido, Holanda e Suécia. Os valores mais baixos pertenciam à Polónia (53,4%) e Eslovénia (53,9%). Portugal, com 57,6%, situava-se relativamente perto destes dois países. Por seu lado, o sector agrícola, representava 4,9% do emprego da UE25, atingindo os valores mais elevados na Polónia (17,4%), Lituânia (14,0%), Grécia (12,4%), Letónia (11,8%) e Portugal (11,8%). A menor proporção de emprego agrícola pertencia ao Reino Unido, com 1,4%.

O emprego assalariado ocupava um total de 164,8 milhões de trabalhadores da União, representando 83,4% do emprego global, a restante população com emprego era constituída por trabalhadores não assalariados (16,6%) a maioria dos quais trabalhadores isolados. Em Portugal, 74,4% do emprego era por conta de outrem, enquanto o emprego não assalariado se mantinha como uma das mais elevadas percentagens da EU 25 (25,6%).

As situações de emprego precário, como os contratos a prazo, afectavam 14,5% dos trabalhadores assalariados de toda a União. Em Portugal esta percentagem atingia 19,5%, o terceiro valor mais elevado, a seguir à Espanha (33,3%) e Polónia (25,7%). A mais baixa proporção de contratos a prazo registava-se na Estónia (2,7%).

O nível de habilitação escolar da população da UE25, apurado para o grupo etário 25-64 anos através deste inquérito, mostrava que 68,9% dos indivíduos com aquelas idades possuíam um nível de habilitação equivalente ao secundário ou superior. Para Portugal foi calculada uma proporção significativamente mais reduzida, apenas 26,2%, o valor mais baixo de toda a União.

Na data de referência do inquérito, 11,0% da população de 25-64 anos de idade participava em programas de educação ou formação. Em alguns Estados membros, como na Suécia, Reino Unido, Dinamarca e Finlândia a educação/formação era frequentada por um número considerável de indivíduos, mais de 24% da população com aquelas idades. As mais baixas taxas de participação eram assinaladas na Grécia (1,8%), Hungria (4,2%) e em Portugal com 4,6%.

Do total de jovens pertencentes ao grupo etário 18-24 anos, 15,2% tinham abandonado prematuramente a escola<sup>2</sup>. As situações de abandono escolar prematuro nos países da UE25 compreendiam percentagens que se situavam entre 4,3%, como valor mais baixo, pertencente à Eslovénia e 41,2%, como valor mais elevado, atingido por Malta. Em Portugal esta situação era detectada em 38,6% dos jovens com aquelas idades, tornando-se a segunda mais pesada de toda a UE25.

O número de desempregados apurado pelo “Inquérito às Forças de Trabalho” de 2005 em toda a União Europeia atingia 19,5 milhões, calculando-se uma taxa de desemprego de 9,0%. Portugal com 7,6% mantinha uma taxa de desemprego inferior ao valor médio da UE25. Relativamente a 2004 a taxa de desemprego diminuiu 0,1 pontos percentuais no conjunto dos países da União e aumentou 0,9 pontos percentuais em Portugal.

O desemprego de longa duração atingia 45,3% dos desempregados de toda a União, verificando-se valores entre 71,9% (Eslováquia) e 15,8% (Suécia). Portugal, com 48,2%, apresentou, um significativo acréscimo, ultrapassando o valor médio da UE25.

A procura de primeiro emprego representava 18,3% do desemprego global, atingindo o valor mais elevado na Grécia (37,3%) e o mais baixo na Finlândia (8,9%). Em Portugal a representatividade dos que procuravam o primeiro emprego situou-se em 13,9%.

---

<sup>2</sup> O EUROSTAT considera como jovens que abandonam prematuramente a escola, a população com idades de 18 a 24 anos que possui um nível de habilitação inferior ao secundário e que não prossegue no ensino nem na formação.

Dados mais recentes do desemprego, publicados pelo EUROSTAT, relativos a Julho de 2006, apresentavam uma taxa de desemprego, corrigida de variações sazonais, de 8,0% para o conjunto dos vinte e cinco países da União Europeia. Este valor é inferior em 0,7 pontos percentuais ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Dos vinte e um Estados membros, com dados disponíveis no mês em análise, 15 observaram taxas de desemprego mais baixas do que no mesmo mês do ano anterior, um manteve o mesmo valor, enquanto cinco registavam valores superiores. Portugal, com 7,2%, apresentava um decréscimo homólogo de 0,4 pontos percentuais.

#### Taxa de Desemprego na União Europeia e em Portugal

	EU 25		Portugal	
	Julho 2005	Julho 2006	Julho 2005	Julho 2006
<b>Taxa de Desemprego (%)</b>	8,7	8,0	7,6	7,2
Homens	7,9	7,1	6,7	6,2
Mulheres	9,8	9,0	8,6	8,4
Menos de 25 anos	18,4	17,2	16,1	14,3
25 anos e mais	7,4	6,7	6,6	6,4

Fonte: EUROSTAT – Euro-Indicateurs- communiqué de presse

As taxas de desemprego mais baixas registaram-se na Holanda (3,9%), Dinamarca (3,9% em Junho), Estónia (4,2%), Irlanda (4,4%), Luxemburgo (4,8%) e na Áustria (4,9%). As taxas de desemprego mais elevadas foram observadas na Polónia (15,0%), Eslováquia (14,0%), Grécia (9,2 % em Março), França (8,9%) e Bélgica (8,7%). Portugal, com uma taxa de desemprego de 7,2%, ocupava o décimo segundo lugar na hierarquização dos 25 países da União.

A taxa de desemprego dos homens da UE25 era de 7,1% em Julho de 2006, -0,8 pontos percentuais, do que mês homólogo de 2005. A taxa de desemprego das mulheres, diminuiu, no mesmo período, de 9,8% para 9,0% (também -0,8 pontos percentuais). Em Portugal, os homens e as mulheres apresentavam taxas de desemprego de, respectivamente, 6,7% e 8,6%, valores que mostram, comparativamente ao trimestre homólogo de 2005, decréscimos de, respectivamente, 0,5 e 0,2 pontos percentuais.

A taxa de desemprego dos jovens da União Europeia, com menos de 25 anos, era de 17,2% em Julho de 2006, mostrando uma descida de 1,2 pontos percentuais, comparativamente ao mês homólogo de 2005. A taxa de desemprego dos jovens portugueses, situou-se em 14,3%, valor que mostra uma quebra de 1,8 pontos percentuais, tendo como referência o mesmo período.

## 4. MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO DO IEFP

### 4.1 SITUAÇÃO NO FIM DO 1º SEMESTRE DE 2006

#### 4.1.1. Desemprego Registrado no 1º semestre de 2006

Os desempregados inscritos nos Centros de Emprego (CTE) eram no final do 1º semestre de 2006 de 431 621 indivíduos. Em comparação a igual período de 2005 houve uma diminuição de 4,8%, o que indica uma melhoria nos valores do desemprego em relação a anos anteriores.

A nível regional, mantém-se a tendência do predomínio do desemprego no Norte (47,2%) e em Lisboa VT (32,2%), em oposição ao Algarve, região que apresentava a menor percentagem de desempregados (2,4%) Por regiões, sentiu-se em todas elas os efeitos da diminuição, sendo o Alentejo a região que apresenta o decréscimo mais elevado (10,8%).

**Evolução do Desemprego Registrado por Região**

Continente	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem.06
<b>CONTINENTE</b>	<b>435 489</b>	<b>100,0</b>	<b>453 207</b>	<b>100,0</b>	<b>431 621</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,8</b>
Norte	196 003	45,0	213 179	47,0	203 615	47,2	-4,5
Centro	58 120	13,3	59 800	13,2	58 981	13,7	-1,4
Lisboa VT	148 862	34,2	147 165	32,5	138 934	32,2	-5,6
Alentejo	22 358	5,1	22 317	4,9	19 896	4,6	-10,8
Algarve	10 146	2,3	10 746	2,4	10 195	2,4	-5,1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em primeiro lugar, iremos deter-nos na caracterização do desemprego registado, considerando variáveis como o género, o grupo etário, a situação face à procura de emprego e as habilitações, as quais estão representadas no quadro seguinte:

### Evolução do Desemprego Registrado no Continente

Continente	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem. 2006/2005
<b>DESEMPREGO REGISTRADO</b>	<b>435 489</b>	<b>100,0</b>	<b>453 207</b>	<b>100,0</b>	<b>431 621</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,8</b>
<b>Género</b>							
Homens	190 871	43,8	197 635	43,6	183 427	42,5	-7,2
Mulheres	244 618	56,2	255 572	56,4	248 194	57,5	-2,9
<b>Grupo Etário</b>							
< 20 anos	12 710	2,9	12 206	2,7	10 719	2,5	-12,2
20-24 anos	48 448	11,1	48 123	10,6	41 968	9,7	-12,8
25-34 anos	109 307	25,1	111 852	24,7	104 053	24,1	-7,0
35-54 anos	174 233	40,0	187 763	41,4	183 750	42,6	-2,1
55 e + anos	90 791	20,8	93 263	20,6	91 131	21,1	-2,3
Jovens	61 158	14,0	60 329	13,3	52 687	12,2	-12,7
Adultos	374 331	86,0	392 878	86,7	378 934	87,8	-3,5
<b>Situação Face à Procura de Emprego</b>							
1º Emprego	26 931	6,2	26 631	5,9	27 926	6,5	+4,9
Novo Emprego	408 558	93,8	426 576	94,1	403 695	93,5	-5,4
<b>Habilitações</b>							
Nenhum nível de instrução	26 074	6,0	25 212	5,6	23 482	5,4	-6,9
Básico – 1º ciclo	149 433	34,3	155 619	34,3	145 901	33,8	-6,2
Básico – 2º ciclo	92 218	21,2	97 157	21,4	88 664	20,5	-8,7
Básico – 3º ciclo	70 298	16,1	75 494	16,7	72 713	16,8	-3,7
Secundário	66 894	15,4	68 337	15,1	65 021	15,1	-4,9
Superior	30 572	7,0	31 388	6,9	35 840	8,3	+14,2

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Fazendo uma caracterização dos indivíduos desempregados, registados no final de Junho de 2006, observa-se que são as mulheres as mais afectadas pelo desemprego (57,5%). O grupo etário com maior peso é o dos 35-54 anos (42,6%), seguido com maior distância por outros dois escalões, ambos na ordem dos 20%, os dos 25 aos 34 anos e dos 55 e mais anos. Mais de metade dos indivíduos tem baixo nível de escolaridade, repartido pelo 1º ciclo (33,8%) e 2º ciclo (20,5%) do ensino básico. Os desempregados que procuram um novo emprego ocupam mais de 93,5% das inscrições, e mais de 87,8% é população adulta ( $\geq 25$  anos).

Como reflexo do decréscimo do desemprego é de notar que, excepto em duas situações, a maior parte das variáveis utilizadas para caracterizar o desemprego evidenciam descidas, em alguns casos bem acentuadas, como nos mais jovens (-12,2% para o grupo <20 anos e -12,8% para os 20-24 anos). Como excepção a esta tendência, ficam os desempregados com habilitações superiores (+14,2%) e os que procuram o seu 1º emprego (+4,9%).

Relativamente à estrutura do desemprego segundo o tempo de inscrição, observa-se que a maioria dos desempregados registados permanecem inscritos nos CTE por períodos inferiores a um ano, representando 56,7% e, neste intervalo temporal, 37% saem antes de completarem 6 meses. Em relação ao tempo médio de permanência no ficheiro de inscrição manteve-se nos 14,9 meses, valor igual ao 1º semestre de 2005.

Desemprego Registado por Tempo de Inscrição							
Continente	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem. 2006/2005
<b>DESEMPREGO REGISTADO</b>	<b>435 489</b>	<b>100,0</b>	<b>453 207</b>	<b>100,0</b>	<b>431 621</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,8</b>
< 6 meses	161 175	37,0	172 567	38,1	159 651	37,0	-7,5
6 a < 12 meses	84 512	19,4	85 035	18,8	85 031	19,7	0,0
12 a < 24 meses	97 504	22,4	94 558	20,9	91 553	21,2	-3,2
>= 24 meses	92 298	21,2	101 047	22,3	95 386	22,1	-5,6
< 1 ano	245 687	56,4	257 602	56,8	244 682	56,7	-5,0
>= 1 ano	189 802	43,6	195 605	43,2	186 939	43,3	-4,4
Tempo médio de inscrição (meses)	15,1	--	14,9		14,9		

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em comparação com o semestre homólogo, também os intervalos temporais definidos no tempo de inscrição foram atingidos por decréscimos significativos, onde a maior descida aconteceu no intervalo de menos de 6 meses de inscrição, com -7,5%, a que se seguiu o desemprego de muita longa duração (>=24 meses), com uma diminuição de 5,6%.

A nível regional, o desemprego de curta duração (< 1 ano) predomina em todas as regiões. No Norte é onde o desemprego de longa duração é mais representativo (49,7%) por oposição ao Algarve (26,5%). Em termos evolutivos, tanto no desemprego de curta duração como no desemprego de longa duração houve decréscimos bastante acentuados, onde se evidenciam tanto num como no outro o Alentejo, com -10,6% e -11,4% respectivamente. O Centro é a única região a revelar um aumento de 4,4% no desemprego de curta duração.

**Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição, segundo a Região**

Conteúdo	1º sem. 2004 %		1º sem. 2005 %		1º sem. 2006 %		Δ% sem. 2006/2005	
	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +
<b>Tempo de Inscrição</b>								
Norte	52,1	47,9	51,8	48,2	50,3	49,7	-7,2	-1,5
Centro	61,3	38,7	60,5	39,5	64,0	36,0	+4,4	-0,1
Lisboa VT	57,6	42,4	60,0	40,0	60,4	39,6	-5,0	-6,5
Alentejo	66,1	33,9	65,8	34,2	66,0	34,0	-10,6	-11,4
Algarve	73,1	26,9	75,0	25,0	73,5	26,5	-6,9	+0,3

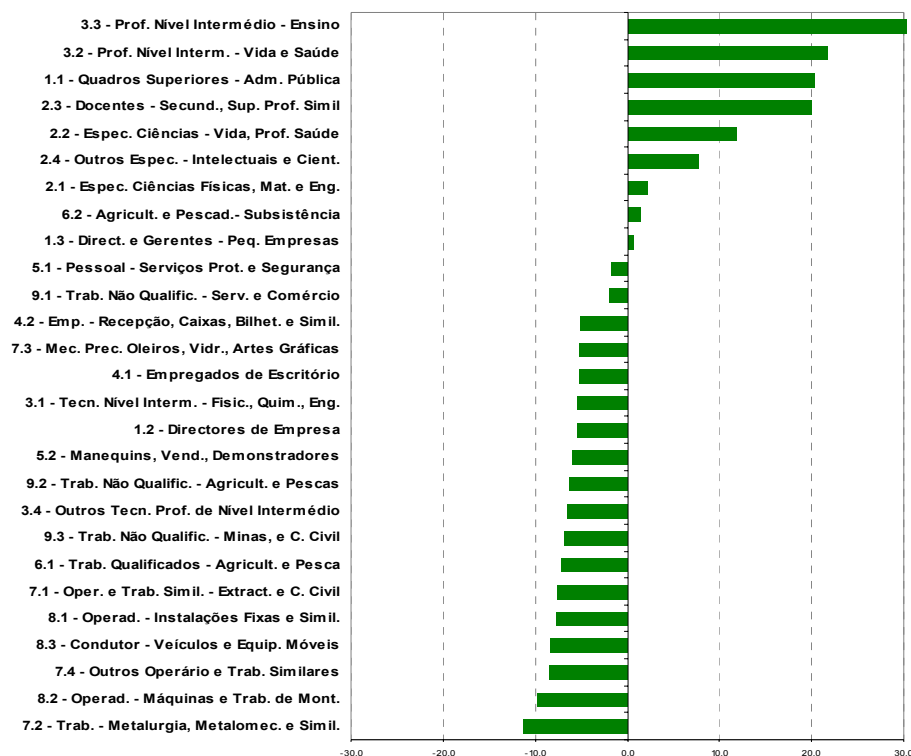
Fonte: IEF – Direcção de Serviços de Estudos

Da análise às profissões, destacam-se os cinco grupos mais representativos quanto à origem profissional dos desempregados: 9.1-“Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (54 601 – 12,7%), 4.1-“Empregados de Escritório” (50 947 – 11,9%), 5.1-“Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (44 403 – 10,3%), 9.3-“Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (39 809 – 9,2%) e 7.4-“Outros Operários e Trabalhadores similares” (34 517 – 8,0 %).

Da evolução homóloga, os aumentos verificaram-se nas profissões com menor representatividade no total do desemprego. Nesta situação temos sobretudo os grupos de profissões com uma maior exigência académica, 3.3-“Profissionais de nível Intermédio do Ensino” (+56,3%), 3.2-“Profissionais de nível Intermédio da Vida e Saúde” (+21,8%), 1.1-“Quadros Superiores da Administração Pública” (+20,3%), 2.3-“Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões similares” (+20,0%). Das profissões que apresentam redução de desemprego destacamos 7.2-“Trabalhadores da Metalurgia, Metalomecânica e similares” (-11,3%), 8.2-“Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (-9,8%) e 7.4-“Outros Operários e Trabalhadores similares (-8,5%).

## Evolução do Desemprego Registrado por Profissão - Continente

Varição Homóloga ( 1º sem.2006/1º sem.2005-ordem decrescente)



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Da estrutura do desemprego por profissão, nota-se que o grupo 9.1-“Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” é dos grupos profissionais mais representativos, o que é comum a todas as regiões. Contudo, numa análise mais pormenorizada observa-se diferenças entre elas, na estrutura do desemprego por profissões, destacando-se:

- ✓ no Norte, 7.4-“Outros Operários e Trabalhadores similares (25 973;12,8%) e 4.1-“Empregados de Escritório” (23 073; 11,3%);
- ✓ no Centro, 9.3-“Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (8 209; 13,9%) e 5.1-“Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (7 013; 11,9%);
- ✓ em Lisboa VT, 4.1-“Empregados de Escritório” (19 696; 14,2%) e 5.1-“Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (15 226; 11%);
- ✓ no Alentejo, 6.1-“Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” (3 208; 16,1%) e 5.1-“Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (2 499; 12,6%);
- ✓ e no Algarve, 5.1-“Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (1 502; 14,7%) e 5.2-“Manequins, Vendedores e Demonstradores” (1 187; 11,6%).

### Estrutura do Desemprego Registrado por Profissão, segundo a Região

Continente

	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL	%
<b>TOTAL</b>	<b>203 615</b>	<b>100,0</b>	<b>58 981</b>	<b>100,0</b>	<b>138 934</b>	<b>100,0</b>	<b>19 896</b>	<b>100,0</b>	<b>10 195</b>	<b>100,0</b>	<b>431 621</b>	<b>100,0</b>
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	32	0,0	12	0,0	37	0,0	5	0,0	3	0,0	89	0,0
1.2 - Directores de Empresa	1 479	0,7	459	0,8	2 517	1,8	93	0,5	138	1,4	4 686	1,1
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	379	0,2	93	0,2	367	0,3	15	0,1	31	0,3	885	0,2
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	1 769	0,9	989	1,7	1 969	1,4	144	0,7	70	0,7	4 941	1,1
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	622	0,3	363	0,6	675	0,5	118	0,6	63	0,6	1 841	0,4
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	2 987	1,5	1 451	2,5	1 491	1,1	271	1,4	174	1,7	6 374	1,5
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	4 366	2,1	1 996	3,4	5 597	4,0	396	2,0	241	2,4	12 596	2,9
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	4 645	2,3	1 637	2,8	5 025	3,6	501	2,5	373	3,7	12 181	2,8
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	536	0,3	226	0,4	572	0,4	84	0,4	39	0,4	1 457	0,3
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	1 146	0,6	464	0,8	759	0,5	139	0,7	63	0,6	2 571	0,6
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	8 314	4,1	2 123	3,6	8 006	5,8	386	1,9	520	5,1	19 349	4,5
4.1 - Empregados de Escritório	23 073	11,3	5 502	9,3	19 696	14,2	1 661	8,3	1 015	10,0	50 947	11,8
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	4 008	2,0	990	1,7	3 691	2,7	307	1,5	444	4,4	9 440	2,2
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	18 163	8,9	7 013	11,9	15 226	11,0	2 499	12,6	1 502	14,7	44 403	10,3
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	13 698	6,7	4 160	7,1	11 338	8,2	1 239	6,2	1 187	11,6	31 622	7,3
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	2 969	1,5	1 367	2,3	2 595	1,9	3 208	16,1	377	3,7	10 516	2,4
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	62	0,0	6	0,0	3	0,0	2	0,0	-	0,0	73	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	10 975	5,4	2 545	4,3	8 269	6,0	1 267	6,4	583	5,7	23 639	5,5
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	7 600	3,7	2 033	3,4	6 382	4,6	642	3,2	301	3,0	16 958	3,9
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	2 128	1,0	781	1,3	1 466	1,1	87	0,4	26	0,3	4 488	1,0
7.4 - Outros Operários e Trab. Similares	25 973	12,8	3 524	6,0	4 281	3,1	510	2,6	229	2,2	34 517	8,0
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	850	0,4	526	0,9	806	0,6	142	0,7	18	0,2	2 342	0,5
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	15 072	7,4	2 493	4,2	4 212	3,0	481	2,4	56	0,5	22 314	5,2
8.3 - Conductor - Veículos e Equip. Móveis	7 960	3,9	2 564	4,3	6 130	4,4	963	4,8	523	5,1	18 140	4,2
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	26 442	13,0	7 256	12,3	15 441	11,1	3 588	18,0	1 874	18,4	54 601	12,7
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	278	0,1	199	0,3	125	0,1	199	1,0	40	0,4	841	0,2
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	18 088	8,9	8 209	13,9	12 258	8,8	949	4,8	305	3,0	39 809	9,2
9.9 - Outros	1	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Ainda na óptica profissional, verifica-se que existem profissões que caracterizam melhor o desemprego masculino ou o desemprego feminino. Deste modo, no género masculino sobressaem entre os desempregados o grupo 7.1-“Operários e Trabalhadores similares das Indústrias Extractivas e Construção Civil” (12,7%), 9.3-“Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (10,1%) e 8.3-“Condutores de Veículos e Equipamentos Móveis” (9,6%). Nas mulheres, as profissões que maior volume concentra são referentes ao grupo 9.1-“Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (17%), 5.1-“Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” (14,6%) e 4.1-“Empregados de Escritório” (13,5%).

O desemprego analisado segundo os que procuravam novo emprego (403 695; 93,5%) por actividade económica de origem, evidencia um claro predomínio do sector terciário face aos outros (56,1%). Dos três sectores considerados, as diminuições mais significativas deram-se no sector primário (-7,9%) e no sector secundário (-7,4%) ficando mais atrás a descida do sector terciário (-3,5%).

De entre as actividades dos sectores referidos, o “comércio por grosso e a retalho (13,4%), as “actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento e serviços prestados às empresas” (12,1%), a “construção” (10,1%), a “administração pública, educação, saúde e acção social” (8,8%) e os “hotéis e restaurantes” (7,9%) eram as actividades com maior volume de inscritos.

Na sua totalidade, à excepção da “administração pública, educação, saúde e acção social”, as actividades económicas registaram decréscimos, sendo registados os mais acentuados nos “correios e telecomunicações” (-12,9%), “fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas” (-11,9%), “fabrico de produtos petrolíferos, químicos, borracha e plástico” (-10,2%) e “indústrias metalúrgicas e fabrico de máquinas e equipamentos” (-10%).

### Evolução do Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE) - Continente

Varição Homóloga (1º sem.2006/1º sem.2005-ordem decrescente)



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os “serviços” constituem o sector de origem do desemprego mais relevante no Centro, em Lisboa VT, no Alentejo e no Algarve, enquanto que no Norte a “indústria, energia, água e construção” era detentora dessa posição. Por seu lado, no Alentejo a “agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” assumia um peso significativo situando-se à frente da “indústria, energia, água e construção”.

Em cada região as actividades económicas diferem quanto à sua representatividade. Assim, destaca-se: no Norte, o “comércio por grosso e a retalho” (12,2%), a “indústria do vestuário” (11,5%) e a “construção” (10%); no Centro, o “comércio por grosso e a retalho” (12,8%), a “administração pública, educação, saúde e acção social” (12,1%); em Lisboa VT, as “actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento dos serviços prestados às empresas” (19,8%), o “comércio por grosso e a retalho” (15,6%); no Alentejo, excluindo o predomínio do sector primário (23,6%), a “administração pública, educação, saúde e acção social” (16,4%) ocupa uma posição relevante; e por fim, no Algarve, a actividade económica mais importante são os “hotéis e restaurantes” (27,4%) e o “comércio por grosso e a retalho” (19,6%).

**Estrutura do Desemprego Registrado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE), segundo a Região**

	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL	%
<b>Total</b>	<b>190 024</b>	<b>100</b>	<b>53 777</b>	<b>100</b>	<b>131 873</b>	<b>100</b>	<b>18 376</b>	<b>100</b>	<b>9 645</b>	<b>100</b>	<b>403 695</b>	<b>100,0</b>
<b>Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca</b>	<b>4 658</b>	<b>2,5</b>	<b>2 069</b>	<b>3,8</b>	<b>2 866</b>	<b>2,2</b>	<b>4 334</b>	<b>23,6</b>	<b>362</b>	<b>3,8</b>	<b>14 289</b>	<b>3,5</b>
<b>Indústria, energia, água e construção</b>	<b>97 019</b>	<b>51,1</b>	<b>23 481</b>	<b>43,7</b>	<b>36 030</b>	<b>27,3</b>	<b>4 274</b>	<b>23,3</b>	<b>1 715</b>	<b>17,8</b>	<b>162 519</b>	<b>40,3</b>
Indústrias extractivas	444	0,2	203	0,4	248	0,2	149	0,8	23	0,2	1 067	0,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 922	2,1	1 958	3,6	3 899	3,0	520	2,8	169	1,8	10 468	2,6
Fabricação de têxteis	15 334	8,1	2 600	4,8	535	0,4	167	0,9	14	0,1	18 650	4,6
Indústria do vestuário	21 861	11,5	2 676	5,0	1 897	1,4	106	0,6	9	0,1	26 549	6,6
Indústria do couro e de produtos do couro	10 030	5,3	606	1,1	238	0,2	15	0,1	3	0,0	10 892	2,7
Indústria da madeira e da cortiça	3 209	1,7	901	1,7	842	0,6	104	0,6	32	0,3	5 088	1,3
Indústrias do papel, edição e impressão	2 143	1,1	697	1,3	2 567	1,9	56	0,3	30	0,3	5 493	1,4
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 875	1,0	1 025	1,9	1 972	1,5	158	0,9	13	0,1	5 043	1,2
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 406	0,7	2 572	4,8	2 063	1,6	104	0,6	45	0,5	6 190	1,5
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 631	3,0	1 929	3,6	3 317	2,5	189	1,0	71	0,7	11 137	2,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	4 094	2,2	1 494	2,8	2 027	1,5	316	1,7	17	0,2	7 948	2,0
Fabrico de material de transporte	3 184	1,7	899	1,7	1 813	1,4	139	0,8	23	0,2	6 058	1,5
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 632	2,4	724	1,3	959	0,7	53	0,3	19	0,2	6 387	1,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	280	0,1	114	0,2	279	0,2	28	0,2	22	0,2	723	0,2
Construção	18 974	10,0	5 083	9,5	13 374	10,1	2 170	11,8	1 225	12,7	40 826	10,1
<b>Serviços</b>	<b>87 999</b>	<b>46,3</b>	<b>28 205</b>	<b>52,4</b>	<b>92 843</b>	<b>70,4</b>	<b>9 763</b>	<b>53,1</b>	<b>7 568</b>	<b>78,5</b>	<b>226 378</b>	<b>56,1</b>
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 128	2,2	1 269	2,4	3 475	2,6	289	1,6	194	2,0	9 355	2,3
Comércio por grosso e a retalho	23 142	12,2	6 904	12,8	20 538	15,6	1 817	9,9	1 891	19,6	54 292	13,4
Hotéis e restaurantes	11 880	6,3	4 582	8,5	10 910	8,3	1 684	9,2	2 643	27,4	31 699	7,9
Transportes e actividades conexas	4 172	2,2	1 546	2,9	5 518	4,2	314	1,7	388	4,0	11 938	3,0
Correios e telecomunicações	922	0,5	333	0,6	1 405	1,1	109	0,6	82	0,9	2 851	0,7
Intermediação financeira e seguros	826	0,4	227	0,4	1 241	0,9	52	0,3	40	0,4	2 386	0,6
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	16 789	8,8	3 907	7,3	26 113	19,8	1 176	6,4	733	7,6	48 718	12,1
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	14 250	7,5	6 490	12,1	11 010	8,3	3 006	16,4	798	8,3	35 554	8,8
Outras actividades de serviços	11 890	6,3	2 947	5,5	12 633	9,6	1 316	7,2	799	8,3	29 585	7,3
Sem Classificação	348	0,2	22	0,0	134	0,1	5	0,0	0	0,0	509	0,1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Finda a análise do desemprego registado, que representava no fim do 1º semestre de 2006 a maior fatia dos pedidos de emprego (88,3%), cabe agora analisar as outras categorias. Desagregando o total de pedidos que ascendia a 488 827, para além do volume correspondente a desempregados, temos 27 108 (5,5%) ocupados, 24 195 (4,9%) empregados e 5 903 (1,2%) indisponíveis. Em relação ao mesmo semestre do ano anterior, houve diminuições no caso da categoria dos “empregados” (+82%) e também nos “indisponíveis” (+15,5%). Em contrapartida, como já foi anteriormente referido, os “desempregados” e também os “ocupados” registaram diminuições, -4,8% e -5,2%, respectivamente.

#### Pedidos de Emprego por Categoria

Continente	1º sem. 2004	1º sem. 2005	1º sem. 2006	Δ% sem. 2006/2005
<b>Total</b>	<b>478 338</b>	<b>498 747</b>	<b>488 827</b>	<b>-2,0</b>
Desempregados	435 489	453 207	431 621	-4,8
Ocupados	24 587	25 533	24 195	-5,2
Empregados	13 554	14 894	27 108	+82,0
Indisponíveis	4 708	5 113	5 903	+15,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

#### 4.1.2. Ofertas de Emprego que Permanecem por Satisfazer

As ofertas de emprego que no final de Junho de 2006 integravam os ficheiros dos CTE do Continente, ascendiam a 11 231, número superior em 16,2% ao observado em igual período do ano anterior. A evolução mensal do semestre de 2005 para 2006, manifestou-se de modo irregular, tendo os meses de Janeiro, Abril, Maio e Junho acusado subidas no volume de ofertas por satisfazer. Estes dois últimos meses referidos atingiram valores bastantes elevados em comparação ao mês de Abril (+0,5%), com 12,4% e 16,2% respectivamente. Os meses de Fevereiro e Março apresentaram as únicas descidas.

Evolução mensal das ofertas que permanecem por satisfazer - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A nível regional, o Norte detinha 37,8% das ofertas de emprego do Continente, seguida pela região de Lisboa com 27,2%. No seu conjunto estas duas regiões totalizavam 65% do total de ofertas de emprego em carteira. O Alentejo e o Algarve são regiões com baixo volume de ofertas, com respectivamente 5% e 8,2%.

A variação de 2005 para 2006 pautou-se por notórias subidas: o Norte +21,3%, em Lisboa VT +28,3%, o Alentejo +29,6% e o Algarve +16,7%. É na região Centro que se regista o único decréscimo (-4,9%).

Ofertas de Emprego por Região

Continente							
	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem. 2006/2005
<b>Total</b>	<b>10 292</b>	<b>100,0</b>	<b>9 664</b>	<b>100,0</b>	<b>11 231</b>	<b>100,0</b>	<b>+16,2</b>
Norte	3 929	38,2	3 501	36,2	4 247	37,8	+21,3
Centro	2 386	23,2	2 515	26,0	2 393	21,3	-4,9
Lisboa VT	2 748	26,7	2 381	24,6	3 055	27,2	+28,3
Alentejo	401	3,9	446	4,6	578	5,1	+29,6
Algarve	828	8,0	821	8,5	958	8,5	+16,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As ofertas de emprego por satisfazer, no fim do semestre de 2006, pertencem maioritariamente a três grupos de profissões com uma incidência de 41,7 % no total: 5.1-“Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (20,5%), 7.4-“Outros Operários e Trabalhadores similares” (11,1%) e 9.3-“Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (10,1%).

#### Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer, por Profissão (CNP)

Continente

	1º sem.		1º sem.		1º sem.		Δ% sem. 2006/2005
	2004	%	2005	%	2006	%	
<b>TOTAL</b>	<b>10 292</b>	<b>100,0</b>	<b>9 664</b>	<b>100,0</b>	<b>11 231</b>	<b>100,0</b>	<b>16,2</b>
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
1.2 - Directores de empresa	13	0,1	22	0,2	29	0,3	31,8
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	10	0,1	9	0,1	8	0,1	-11,1
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	96	0,9	141	1,5	114	1,0	-19,1
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	14	0,1	16	0,2	34	0,3	112,5
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	12	0,1	4	0,0	7	0,1	75,0
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	82	0,8	84	0,9	92	0,8	9,5
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	246	2,4	248	2,6	308	2,7	24,2
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	25	0,2	31	0,3	28	0,2	-9,7
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	16	0,2	24	0,2	18	0,2	-25,0
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	533	5,2	634	6,6	615	5,5	-3,0
4.1 - Empregados de escritório	764	7,4	684	7,1	685	6,1	0,1
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	269	2,6	318	3,3	264	2,4	-17,0
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	2 001	19,4	1 755	18,2	2 297	20,5	30,9
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	791	7,7	634	6,6	718	6,4	13,2
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	246	2,4	221	2,3	247	2,2	11,8
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	680	6,6	826	8,5	899	8,0	8,8
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	719	7,0	766	7,9	891	7,9	16,3
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	43	0,4	24	0,2	50	0,4	108,3
7.4 - Outros operários e trab. similares	1 221	11,9	935	9,7	1 244	11,1	33,0
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	40	0,4	64	0,7	45	0,4	-29,7
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	331	3,2	263	2,7	285	2,5	8,4
8.3 - Conductor - veículos e equip. móveis	398	3,9	359	3,7	389	3,5	8,4
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	836	8,1	775	8,0	806	7,2	4,0
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	19	0,2	26	0,3	20	0,2	-23,1
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	887	8,6	801	8,3	1 138	10,1	42,1
9.9 - Outros	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-

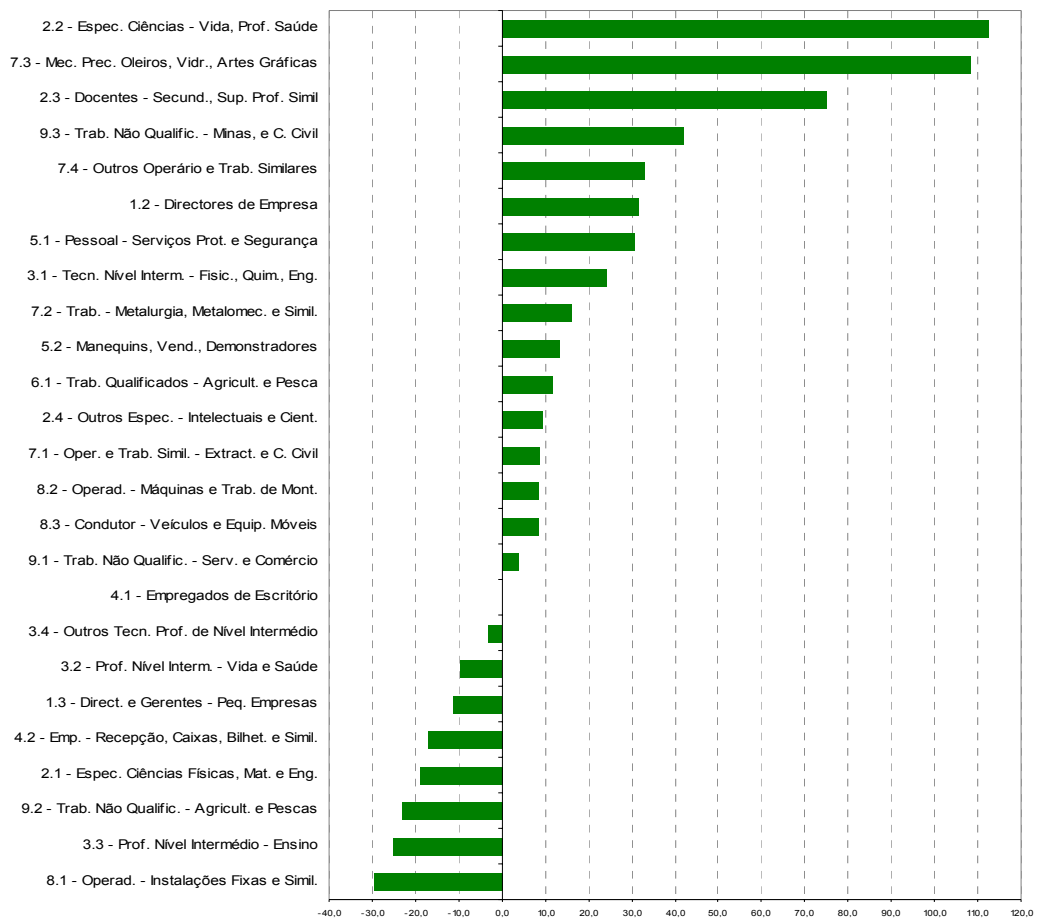
Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Na generalidade, em comparação com o semestre homólogo, houve aumento do volume de ofertas por satisfazer, das quais destacamos o grupo 2.2-“Especialistas em Ciências da Vida e Profissionais da Saúde (+112,5%) e 7.3-“Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores similares” (+108,3%). Contudo estas profissões reflectem peso reduzido sobre o total das ofertas por satisfazer.

Numa situação mais preocupante encontram-se as profissões com um maior peso nas ofertas de emprego não satisfeitas, onde se destacam 9.3-“Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (+42,1%), 7.4 “Outros Operários e Trabalhadores similares” (+33%) e 5.1-“Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (+30,9%). Das poucas reduções registadas a mais significativa aconteceu em 8.1-“Operadores de Instalações Fixas e similares” (-29,7%).

### Ofertas que permanecem por satisfazer, por CNP - Continente

Varição Homóloga (1º sem.2006/1º sem.2005)



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quanto às ofertas que permanecem por satisfazer por sectores de actividade económica, a maioria encontra-se nos “serviços” (60%) seguindo-se a “indústria, energia, água e construção” (37,7%) e a “agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” (2,1%). Das actividades económicas que compõem estes três sectores, verifica-se que os “hotéis e restaurantes” (17,5%), as “actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento e serviços prestados às empresas” (14,5%), o “comércio por grosso e a retalho” (14,2%) e a “construção” (11,7%) agregam o maior volume de ofertas não satisfeitas.

#### Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer, por Actividade Económica

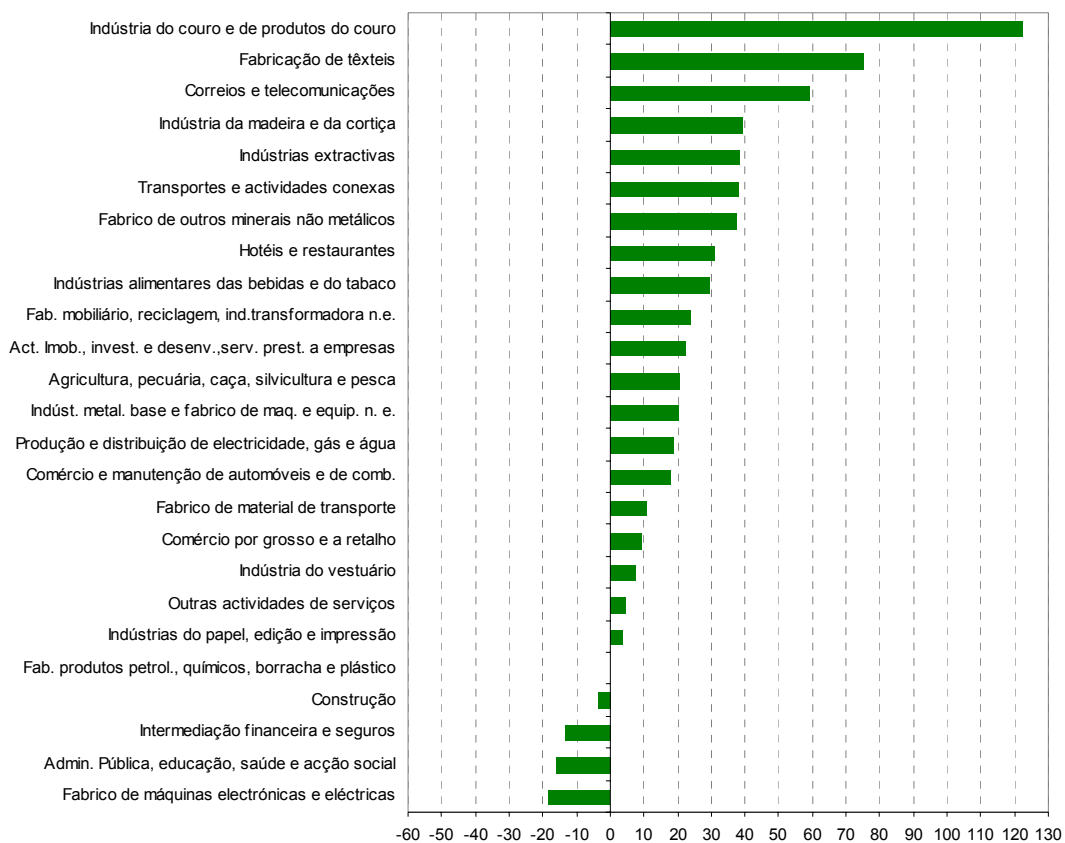
Continente	1º sem		1º sem.		1º sem.		Δ% sem. 2006/2005
	2004	%	2005	%	2006	%	
<b>TOTAL</b>	<b>10 292</b>	<b>100</b>	<b>9 664</b>	<b>100</b>	<b>11 231</b>	<b>100</b>	<b>16,2</b>
<b>Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca</b>	<b>241</b>	<b>2,3</b>	<b>195</b>	<b>2</b>	<b>235</b>	<b>2,1</b>	<b>20,5</b>
<b>Indústria, Energia, Água e Construção</b>	<b>3 851</b>	<b>37,4</b>	<b>3 677</b>	<b>38</b>	<b>4 227</b>	<b>37,7</b>	<b>15,0</b>
Indústrias extractivas	35	0,3	26	0,3	36	0,3	38,5
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	332	3,2	267	2,8	346	3,1	29,6
Fabricação de têxteis	231	2,2	113	1,2	198	1,8	75,2
Indústria do vestuário	756	7,3	586	6,1	631	5,6	7,7
Indústria do couro e de produtos do couro	139	1,4	126	1,3	280	2,5	122,2
Indústria da madeira e da cortiça	135	1,3	117	1,2	163	1,5	39,3
Indústrias do papel, edição e impressão	80	0,8	85	0,9	88	0,8	3,5
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	117	1,1	103	1,1	103	0,9	0,0
Fabrico de outros minerais não metálicos	129	1,3	101	1	139	1,2	37,6
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	409	4	485	5	584	5,2	20,4
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	55	0,5	38	0,4	31	0,3	-18,4
Fabrico de material de transporte	112	1,1	146	1,5	162	1,4	11,0
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	137	1,3	110	1,1	136	1,2	23,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	16	0,2	16	0,2	19	0,2	18,8
Construção	1 168	11,3	1 358	14,1	1 311	11,7	-3,5
<b>Serviços</b>	<b>6 097</b>	<b>59,2</b>	<b>5 739</b>	<b>59,4</b>	<b>6 741</b>	<b>60</b>	<b>17,5</b>
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	335	3,3	267	2,8	315	2,8	18,0
Comércio por grosso e a retalho	1 590	15,4	1 452	15	1 592	14,2	9,6
Hotéis e restaurantes	1 681	16,3	1 500	15,5	1 963	17,5	30,9
Transportes e actividades conexas	225	2,2	146	1,5	202	1,8	38,4
Correios e telecomunicações	82	0,8	54	0,6	86	0,8	59,3
Intermediação financeira e seguros	37	0,4	30	0,3	26	0,2	-13,3
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	1 208	11,7	1 327	13,7	1 625	14,5	22,5
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	378	3,7	370	3,8	311	2,8	-15,9
Outras actividades de serviços	561	5,5	593	6,1	621	5,5	4,7
Sem Classificação	103	1	53	0,5	28	0,2	-47,2

Fonte: IEF - Direcção de Serviços de Estudos

Da observação à variação homóloga das ofertas de emprego por satisfazer, por actividades económicas, verifica-se um aumento nas mesmas, nomeadamente na “indústria do couro e de produtos” (+122,2%) na “fabricação de têxteis” (+75,2%) e nos “correios e telecomunicações” (+59,3%). Também apresentam acréscimo os “hotéis e restaurantes” (+30,9%), cujo destaque resulta do peso significativo nas ofertas não satisfeitas. Das poucas reduções observadas a mais importante registou-se no “fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas (-18,4%)

### Ofertas que permanecem por satisfazer, por CAE - Continente

Varição Homóloga (1º sem.2006/1º sem.2005)



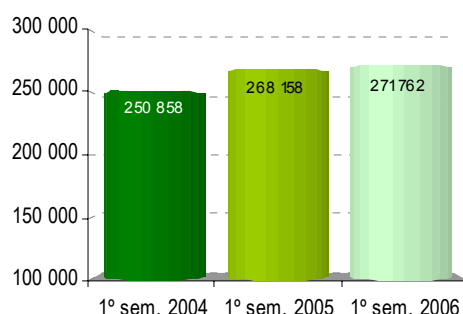
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

## 4.2 MOVIMENTO AO LONGO DO 1º SEMESTRE DE 2006

### 4.2.1 Desempregados Inscritos

Ao longo do 1º semestre de 2006, inscreveram-se nos CTE do Continente 271 762 desempregados, o que corresponde a um aumento de 1,3% face ao mesmo período do ano anterior, ou seja, a mais 3 604 desempregados inscritos.

**Desempregados Inscritos ao Longo do Semestre – Continente**



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por região, e há semelhança do que aconteceu nos dois semestres anteriores, o Norte continua a ser a região com o maior volume de desempregados inscritos (35,6%), logo seguida de Lisboa VT. No seu conjunto, estas duas regiões detinham 70,7% do total de pedidos de desempregados, que ao longo do 1º semestre de 2006 deram entrada nos CTE do Continente.

Relativamente ao semestre homólogo, verificaram-se acréscimos nas inscrições de desempregados em todas as regiões do Continente, à excepção das regiões do Alentejo (-1,7%) e Norte (-1,4%). O aumento mais significativo registou-se na região Centro (+9,6%), seguido das regiões do Algarve (+1,5%) e Lisboa VT (+1%).

#### Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do 1º semestre

	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem. 2006/2005
<b>CONTINENTE</b>	<b>250 858</b>	<b>100,0</b>	<b>268 158</b>	<b>100,0</b>	<b>271 762</b>	<b>100,0</b>	<b>+1,3</b>
Norte	91 435	36,4	98 052	36,6	96 705	35,6	-1,4
Centro	40 006	15,9	42 723	15,9	46 838	17,2	+9,6
Lisboa VT	88 117	35,1	94 530	35,3	95 475	35,1	+1,0
Alentejo	18 199	7,3	19 109	7,1	18 792	6,9	-1,7
Algarve	13 101	5,2	13 744	5,1	13 952	5,1	+1,5

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

No que concerne aos motivos que estiveram na origem das inscrições, e à semelhança dos últimos três anos, a estrutura dos principais motivos mantém-se estável, com o “fim de trabalho não permanente” a ser o mais indicado, tendo sido referido por 91 544 desempregados, ou seja 33,7% do total. Na segunda e terceira posições surgem as situações de “ex-inactivos”<sup>3</sup> e “despedido” com, respectivamente, 17,8% e 15,8% do total.

### Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição

Movimento ao longo do semestre

CONTINENTE	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem. 2006/2005
<b>TOTAL</b>	<b>250 858</b>	<b>100,0</b>	<b>268 158</b>	<b>100,0</b>	<b>271 762</b>	<b>100,0</b>	<b>+1,3</b>
Ex-inactivos	40 979	16,3	46 655	17,4	48 328	17,8	+3,6
Despediu-se	17 091	6,8	16 692	6,2	17 651	6,5	+5,7
Despedido	42 261	16,8	45 248	16,9	42 949	15,8	-5,1
Despedimento por mútuo acordo	15 863	6,3	17 070	6,4	13 072	4,8	-23,4
Fim de trabalho não permanente	81 637	32,5	88 679	33,1	91 544	33,7	+3,2
Ex-trabalhador por conta própria	2 375	0,9	2 754	1,0	3 375	1,2	+22,5
Outros	50 652	20,2	51 060	19,0	54 843	20,2	+7,4

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

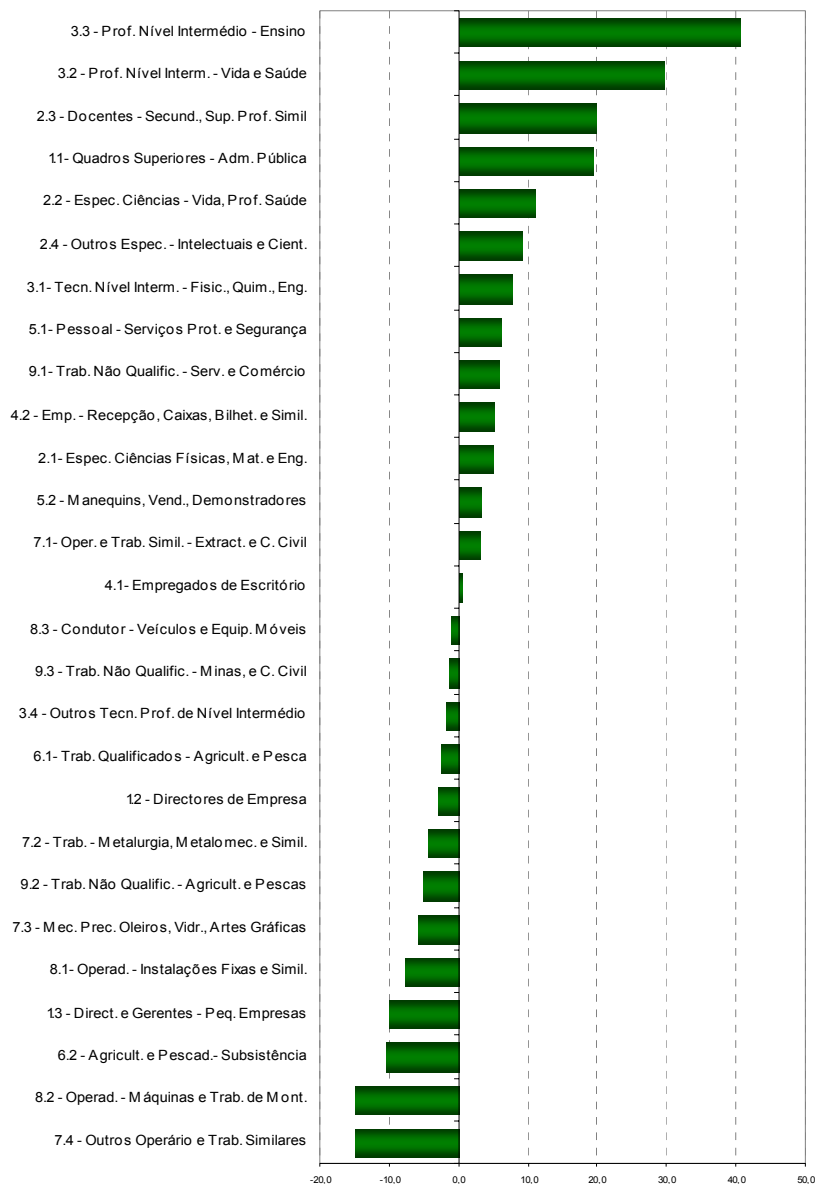
Comparativamente com o 1º semestre de 2005, a maioria dos motivos de inscrição registaram aumentos no volume de inscrições, sendo o maior incremento no “ex-trabalhador por conta própria” (+22,5%), seguindo-se “despediu-se” (+5,7%), “ex-inactivos” (+3,6%) e “fim de trabalho não permanente” (+3,2%). No entanto, é de assinalar os decréscimos observados no “despedimentos por mútuo acordo” (-23,4%) e “despediu-se” (-5,1%).

À semelhança do semestre homólogo, os cinco grupos de profissões onde se observa a maior proporção de inscrições continuam a ser: 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (37 172; 13,7%); 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” (31 392; 11,6%); 4.1 “Empregados de escritório” (29 708; 10,9%); 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (26 160; 9,6%); e 5.2 “Manequins, Vendedores, Demonstradores” (24 081; 8,9%). Refira-se que os dois primeiros grupos de profissões, 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio”, representam no seu conjunto, ¼ dos pedidos de desempregados registados ao longo do 1º semestre de 2006.

Tendo em conta os 5 grupos de profissões acima referidos e comparativamente com o 1º semestre do ano anterior, registaram-se aumentos no 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (+6,2%), 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” (+5,8%), 5.2 “Manequins, Vendedores, Demonstradores” (+ 3,3%) e 4.1 “Empregados de escritório” (+0,6%), situação inversa observou-se no grupo 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” que apresentou um pequeno decréscimo de -1,4%.

<sup>3</sup> A rubrica “ex-inactivos” inclui estudantes, indivíduos que terminaram cursos de formação, domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inactividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem através dos Centros de Emprego.

**Desempregados Inscritos por Profissão – Continente**  
 Variação Homóloga (1º Sem. 2006/1ºSem. 2005 ordem decrescente)



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Considerando todos os grupos de profissões, os maiores aumentos observaram-se nos 3.3 “Profissionais de Nível Intermédio – Ensino” (+40,7%), 3.2 “Profissionais de Nível Intermédio – Vida e Saúde” (+29,6%), 2.3 “Docentes – Secundário, Superior e Profissionais Similares” (+19,8%), 1.1 “Quadros Superiores – Administração Pública” (+19,5%) e 2.2 “Especialistas de Ciências – Vida, Profissionais de Saúde” (+11,1%), sendo os decréscimos mais acentuados nos 7.4 “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (-14,9%), 8.2 “Operadores – Máquinas e Trabalhadores de Montagem” (-14,9%), 6.2 “Agricultores e Pescadores – Subsistência” (-10,4%), 1.3 “Directores e Gerentes – Pequenas Empresas” (-10,0%) e 8.1 “Operadores – Instalações Fixas e Similares” (-7,7%).

**Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica  
de Origem do Desemprego**

Movimento ao longo do 1º semestre

**CONTINENTE**

	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem. 2006/2005
<b>Total</b>	<b>218 309</b>	<b>100,0</b>	<b>234 449</b>	<b>100,0</b>	<b>236 476</b>	<b>100,0</b>	<b>+0,9</b>
<b>Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca</b>	<b>11 275</b>	<b>5,2</b>	<b>12 495</b>	<b>5,3</b>	<b>12 200</b>	<b>5,2</b>	<b>-2,4</b>
<b>Indústria, energia e água e construção</b>	<b>75 149</b>	<b>34,4</b>	<b>80 910</b>	<b>34,5</b>	<b>75 739</b>	<b>32,0</b>	<b>-6,4</b>
Indústrias extractivas	471	0,2	440	0,2	472	0,2	+7,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	5 526	2,5	5 690	2,4	5 818	2,5	+2,2
Fabricação de têxteis	5 390	2,5	6 005	2,6	4 485	1,9	-25,3
Indústria do vestuário	10 837	5,0	12 671	5,4	10 329	4,4	-18,5
Indústria do couro e de produtos do couro	4 216	1,9	4 434	1,9	4 016	1,7	-9,4
Indústria da madeira e da cortiça	1 933	0,9	2 026	0,9	2 057	0,9	+1,5
Indústrias do papel, edição e impressão	1 918	0,9	2 065	0,9	2 051	0,9	-0,7
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 998	0,9	2 361	1,0	2 158	0,9	-8,6
Fabrico de outros minerais não metálicos	2 761	1,3	3 169	1,4	2 730	1,2	-13,9
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 000	2,3	5 542	2,4	5 247	2,2	-5,3
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	3 290	1,5	3 404	1,5	2 959	1,3	-13,1
Fabrico de material de transporte	2 689	1,2	2 896	1,2	2 481	1,0	-14,3
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	2 612	1,2	2 704	1,2	2 637	1,1	-2,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	366	0,2	347	0,1	390	0,2	+12,4
Construção	26 142	12,0	27 156	11,6	27 909	11,8	+2,8
<b>Serviços</b>	<b>131 863</b>	<b>60,4</b>	<b>141 044</b>	<b>60,2</b>	<b>148 531</b>	<b>62,8</b>	<b>+5,3</b>
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 221	1,9	4 417	1,9	4 488	1,9	+1,6
Comércio por grosso e a retalho	30 693	14,1	32 522	13,9	32 780	13,9	+0,8
Hotéis e restaurantes	24 003	11,0	26 194	11,2	27 192	11,5	+3,8
Transportes e actividades conexas	5 217	2,4	5 135	2,2	5 013	2,1	-2,4
Correios e telecomunicações	2 086	1,0	1 966	0,8	2 052	0,9	+4,4
Intermediação financeira e seguros	1 068	0,5	1 142	0,5	1 162	0,5	+1,8
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	30 439	13,9	33 267	14,2	36 383	15,4	+9,4
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	15 794	7,2	16 289	6,9	18 489	7,8	+13,5
Outras actividades de serviços	18 342	8,4	20 112	8,6	20 972	8,9	+4,3
Sem Classificação	22	0,0	---	0,0	6	0,0	---

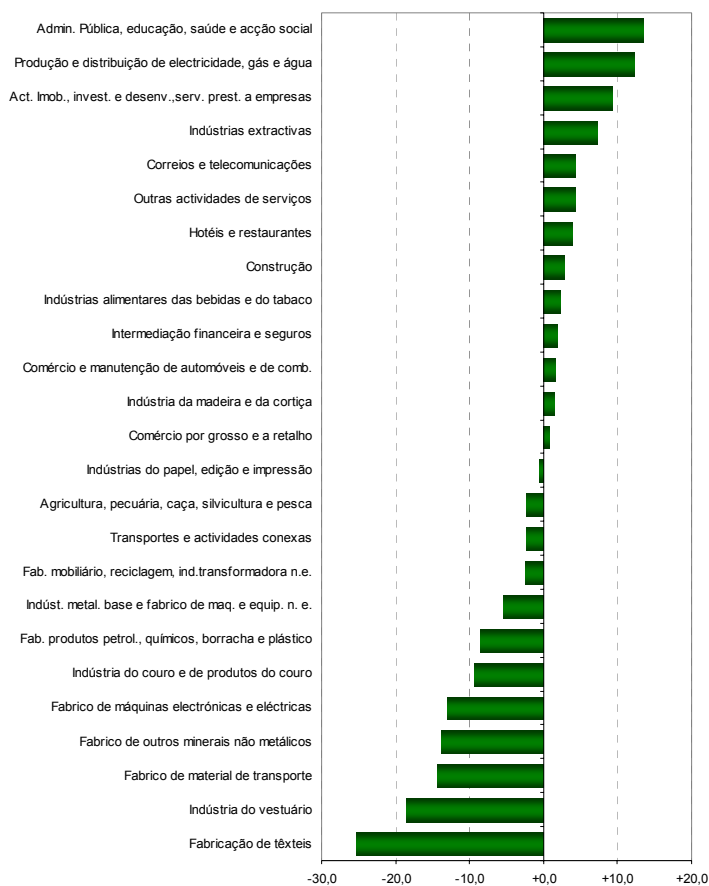
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As actividades de origem do desemprego dos 236 476 desempregados que ao longo do 1º semestre de 2006 pretendiam um novo emprego, repartiam-se da seguinte forma pelos três sectores de actividade económica: 5,2% no primário, 32% no secundário, com os sectores da “Construção” (36,8%) e “Indústria do Vestuário” (13,6%) a assumirem o maior peso; e por último 62,8% no terciário, do qual se destacam as “Actividades Imobiliárias, Investigação e Desenvolvimento, Serviços Prestados às Empresas” (24,5%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (22,1%).

Em termos homólogos, o sector terciário foi o único a apresentar um aumento no desemprego (+5,3%), registando--se o inverso nos sectores secundário e primário com decréscimos de -6,4% e -2,4%, respectivamente. No sector secundário, foi a “Fabricação de têxteis” que apresentou a situação mais favorável, com uma diminuição de 25,3%, seguindo-se a “Indústria do vestuário” com -18,5%, o “Fabrico de outros minerais não metálicos” com -13,9%, e o “Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas” com -13,1%. Observaram-se contudo, cinco actividades que contribuíram para o acréscimo do desemprego neste sector, das quais se destacam a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+12,4%) e as “Industrias extractivas” (+7,3%), por terem tido os aumentos mais expressivos.

Relativamente aos Serviços, registaram-se aumentos, do desemprego em todas as actividades, com excepção dos “Transportes e actividades conexas” (-2,4%), sendo as mais significativas “Administração Pública, educação, saúde e acção social” (+13,5%), “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, e serviços prestados a empresas” (+9,4%), “Correios e telecomunicações” (+4,4%) e “Outras actividades de serviços” (+4,3%).

**Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente**  
 Variação Homóloga (1º Sem. 2006/1ºSem. 2005 ordem decrescente)



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A grande maioria dos pedidos de emprego registados, ao longo do 1º semestre de 2006, pertenciam a desempregados (95,2% do total), sendo os restantes 13 721 (4,8%) provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego. Do total de desempregados inscritos, 87% encontravam-se à procura de um novo emprego e 13% de primeiro emprego.

Comparativamente com o 1º semestre de 2005, o total de pedidos de emprego aumentou (+2,2%), com especial incidência nos pedidos de emprego dos trabalhadores empregados à procura de novo emprego (+23,5%). Por sua vez os pedidos provenientes de desempregados sofreram um acréscimo de 1,3%, que foi mais acentuado nos que procuram 1º emprego (+4,7%), do que nos que procuram novo emprego (+0,9%).

### Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do semestre

#### CONTINENTE

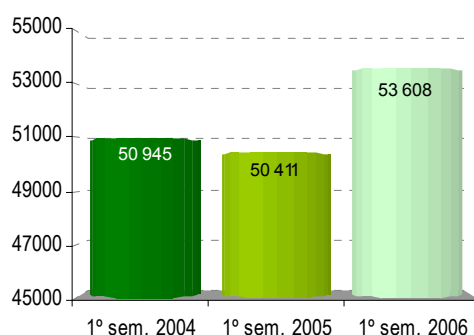
	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem. 2006/2005
<b>Pedidos de emprego</b>	<b>261 884</b>	<b>100,0</b>	<b>279 271</b>	<b>100,0</b>	<b>285 483</b>	<b>100,0</b>	<b>+2,2</b>
<b>Desempregados</b>	<b>250 858</b>	<b>95,8</b>	<b>268 158</b>	<b>96,0</b>	<b>271 762</b>	<b>95,2</b>	<b>+1,3</b>
Procura de 1º emprego	32 549	12,4	33 709	12,1	35 286	12,4	+4,7
Procura de novo emprego	218 309	83,4	234 449	84,0	236 476	82,8	+0,9
<b>Empregados</b>	<b>11 026</b>	<b>4,2</b>	<b>11 113</b>	<b>4,0</b>	<b>13 721</b>	<b>4,8</b>	<b>+23,5</b>

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

## 4.2.2 Ofertas de emprego recebidas

Ao longo do 1º semestre de 2006 foram recebidas nos CTE do Continente 53 608 ofertas de emprego, o que representa um aumento relativamente ao semestre homólogo (+6,3%), que se traduz em +3 197 ofertas de emprego, contrariando assim a tendência decrescente no fluxo de ofertas que se tem vindo a assistir desde o 1º semestre de 2001.

**Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo do 1º Semestre – Continente**



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte detinha o maior volume de ofertas recebidas no Continente com 31,9% do total, seguiam-se as regiões Lisboa VT e Centro com 27,1% e 25,7%, respectivamente. O Alentejo apresentava o menor volume com 4,7%, enquanto o Algarve atingia os 10,7%. A evolução das ofertas recebidas foi uniforme em todas as regiões, com excepção da região Centro que registou um decréscimo de apenas 1 oferta. Assim, nas restantes regiões, observaram-se aumentos no volume de ofertas recebidas ao longo dos primeiros seis meses de 2006, com o Alentejo a registar a situação mais favorável (+13,8%), seguido do Norte (+9,7%), Lisboa VT (+7,7%) e Algarve (+6,3%).

**Ofertas de Emprego recebidas por Região**

Movimento ao longo do 1º semestre

	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Δ% sem. 2006/2005
<b>CONTINENTE</b>	<b>50 945</b>	<b>100,0</b>	<b>50 411</b>	<b>100,0</b>	<b>53 608</b>	<b>100,0</b>	<b>+6,3</b>
Norte	15 814	31,0	15 567	30,9	17 076	31,9	+9,7
Centro	13 861	27,2	13 762	27,3	13 761	25,7	0,0
Lisboa VT	13 643	26,8	13 461	26,7	14 503	27,1	+7,7
Alentejo	2 066	4,1	2 211	4,4	2 517	4,7	+13,8
Algarve	5 561	10,9	5 410	10,7	5 751	10,7	+6,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

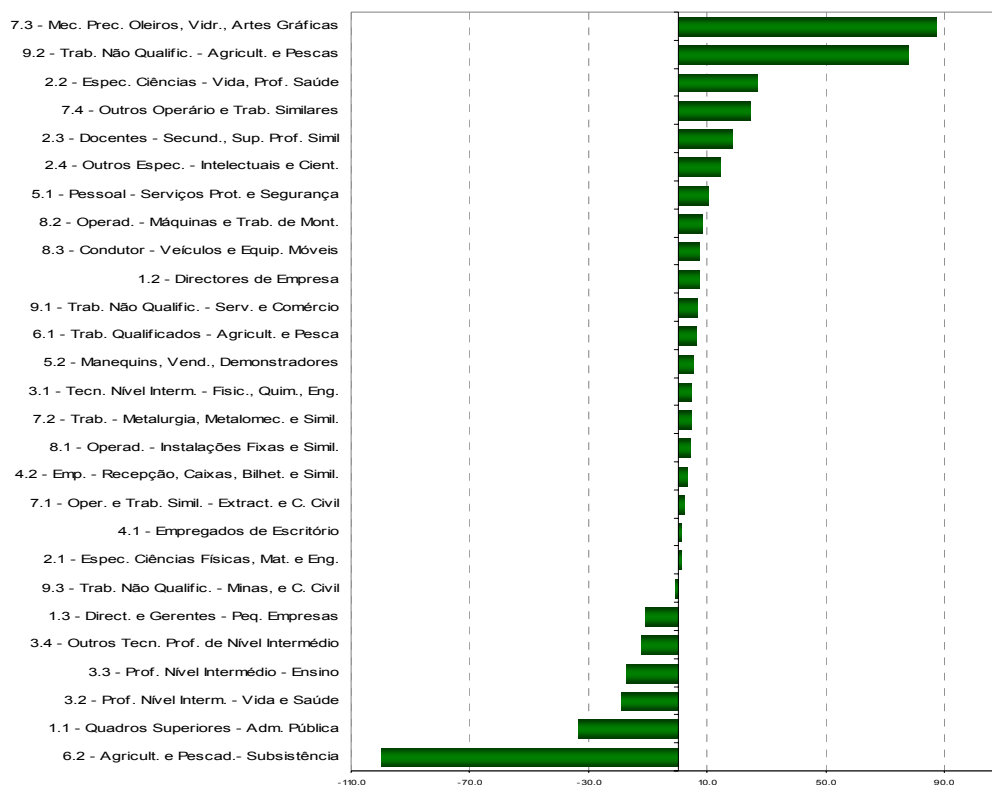
Mais da metade das ofertas recebidas (51%), pertenciam, somente, a quatro grupos de profissões: 5.1 - “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (20,1%), 9.3 - “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (10,9%), 7.4 - “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,0%) e 9.1 - “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,0%).

Comparativamente com o 1º semestre de 2005, e considerando os grupos de profissões que em termos absolutos apresentavam as mais significativas variações no volume de ofertas recebidas, destacam-se com uma evolução positiva no número de ofertas recebidas, os grupos 7.4 – “Outros operários e trabalhadores similares” com +1 049 ofertas (+24,2%), 5.1 - “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” com +1 011 ofertas (+10,3%), 9.1 - “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” com +347 ofertas (+6,9%), 5.2 - “Manequins, vendedores e demonstradores” com +218 ofertas (+5,5%) e 7.2 - “Trabalhadores – metalurgia, metalomecânica e similares” com +131 ofertas (+4,7%).

Por outro lado, as quebras mais expressivas no número de ofertas observaram-se nos 3.4 – “Outros técnicos e profissionais de nível intermédio” com -275 ofertas (-12,4%), 3.2 - “ Profissionais de nível intermédio – vida e saúde” com -68 ofertas (-18,8%) e 9.3 - “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” com -54 ofertas (-0,9%).

#### Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente

Varição Homóloga (1º Sem. 2006/1ºSem. 2005 - ordem decrescente)



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A estrutura das ofertas de emprego por profissão apresenta alguma diferenciação em termos regionais, dependendo fundamentalmente das actividades económicas dominantes em cada uma das regiões. Desta forma, considerando apenas os três grupos de profissões mais representativas, observa-se que:

- ✓ Enquanto, na região Norte, a maior parte das ofertas recebidas (34,6%), se destinavam a um grupo de profissões características do sector secundário, 7.4 “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (23%) e 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (11,6%), nas restantes regiões, à excepção do Alentejo, o maior volume de ofertas pertencia, sector terciário, mais concretamente ao 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, representando esta profissão no Norte, 13,8% das ofertas recebidas;
- ✓ No Centro é o sector terciário que detém a maior percentagem de ofertas recebidas com o 5.1 - “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (18,8%) e os 5.2 – “Manequins, vendedores e demonstradores” (9,7%), assumindo o sector secundário 14,7% das ofertas para os 9.3 - “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora”;
- ✓ Na região de Lisboa VT a proporção das ofertas dirigidas a profissões, do sector terciário aumenta para 35,4%, com o 5.1 - “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (23,7%) e os 4.1 – “Empregados de escritório” (11,7%) contra os 10,5% do sector secundário dos 9.3 - “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora”;
- ✓ No Algarve, por sua vez esta situação ainda se acentua mais com os três grupos de profissões a pertencerem ao sector terciário: 5.1 - “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (33,1%), 9.1 - “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (21,1%) e 5.2 – “Manequins, vendedores e demonstradores” (8,8%);
- ✓ No Alentejo, encontram-se representados os três sectores, sendo que o maior peso vai para o sector primário, com um número significativo das ofertas recebidas a serem provenientes dos 6.1 - “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (20,9%), seguindo-se o terciário com o 5.1 - “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (20,2%), e por fim, o secundário com 8.2 – “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” (9,3%).

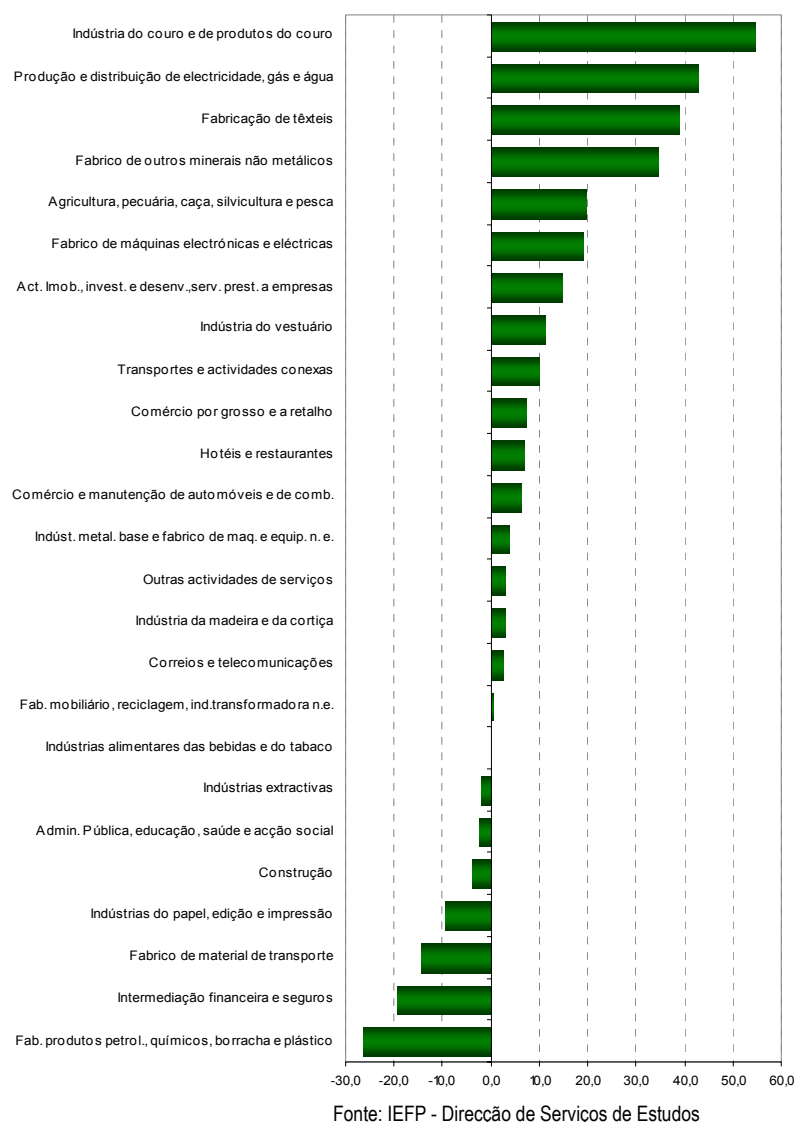
Analisando as actividades económicas, de origem das ofertas de emprego, que ao longo do 1º semestre de 2006 foram comunicadas aos CTE do Continente, constata-se que, a maioria, 63,3% do total, eram provenientes do sector dos “Serviços”, 33,4% eram oriundas da “Indústria, Energia, Água e Construção” e finalmente 2,9% pertenciam à “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”.

No sector terciário, os “Hotéis e restaurantes”, o “Comércio por grosso e a retalho” e as “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” são as actividades de origem do maior número de desempregados, sendo igualmente as que comunicaram um maior volume de ofertas, correspondendo, respectivamente a 9 231, 8 013 e 7 870 postos de trabalho, que no seu conjunto representam 46,8% do total de ofertas recebidas durante os primeiros seis meses de 2006.

No sector secundário, foram também, as actividades responsáveis pelo o maior volume de desempregados que mais ofertas de emprego geraram, assim a “Construção” foi o ramo de actividade que deu origem ao maior volume de ofertas neste sector, 10,2% do total, ou seja, a 5 442 postos de trabalho, seguindo-se a “Indústria do vestuário” com 5,1%, o equivalente a 2 450 postos de trabalho.

Considerando a variação em número absoluto das ofertas de emprego recebidas, relativamente ao mesmo período do ano anterior, destaca-se com evolução positiva, as “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” com +1 009 ofertas de emprego, “Hotéis e restaurantes” com +596 ofertas, “Comércio por grosso e a retalho” com + 537 ofertas. Com uma evolução negativa encontravam-se a “Construção” com – 221 ofertas de emprego, “Fabrico de produtos petrolíferos, químicos, borracha e plástico” com -166 e “Fabrico de material de transporte” com -79.

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente**  
 Variação Homóloga (1º Sem. 2006/1ºSem. 2005 - ordem decrescente)



A actividade económica predominante na região determina a origem das ofertas de emprego mais comunicadas aos CTE:

- ✓ No Norte, as actividades do sector secundário são responsáveis pela maioria das ofertas, metade do total das ofertas (50,2%) pertencem a actividades deste sector, com a “Indústria do vestuário” (12,9%) e “Construção” (12,2%) a ocuparem as primeiras posições;
- ✓ Na região Centro, as ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” ocupam a primeira posição, representando 61% do total, com o “Comércio por grosso e a retalho” a ser o ramo de actividade responsável pela maior parte das ofertas recebidas (15,4%);
- ✓ É contudo, nas regiões de Lisboa VT e Algarve que o sector terciário detém os valores mais elevados, com respectivamente 74% e 84,4%, das ofertas comunicadas. Mas, enquanto em Lisboa VT são as “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” o ramo de actividade responsável pelo maior volume de ofertas (18,6%), no Algarve esta situação é ocupada pelos “Hotéis e restaurantes”, que detêm 44,8% do total de ofertas de emprego desta região;
- ✓ No Alentejo, apesar das ofertas provenientes do sector terciário também assumirem a maior proporção (62,7%), o sector primário tem um peso bastante significativo (21,1%) quando comparado com as outras regiões do Continente (0,6% no Norte, 1% no Algarve, 2,2% em Lisboa VT e 4% no Centro).

### 4.2.3 Convocatórias e Apresentações para Oferta

Ao longo do 1º semestre de 2006, os CTE do Continente tinham realizado um total de 762 659 Convocatórias, sendo as mais significativas as convocatórias para oferta (276 144), seguindo-se as convocatórias para intervenções técnicas (165 875), as convocatórias gerais de utentes (155 814) e as convocatórias para sessões colectivas (134 502). Tendo em conta todos os tipos de convocatórias verifica-se que se realizaram na primeira metade de 2006 mais +10,8% de convocatórias do que em igual período de 2005 (688 072).

Convocatórias<sup>4</sup> por Região NUTS II

	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	Var. 2006/2005
<b>Continente</b>	<b>605 300</b>	<b>100,0</b>	<b>688 072</b>	<b>100,0</b>	<b>762 659</b>	<b>100,0</b>	<b>10,8</b>
Norte	169 432	28,0	199 172	28,9	244 597	32,1	22,8
Centro	105 361	17,4	119 343	17,3	139 820	18,3	17,2
Lisboa VT	228 538	37,8	261 036	37,9	270 848	35,5	3,8
Alentejo	34 310	5,7	34 412	5,0	50 871	6,7	47,8
Algarve	67 659	11,2	74 109	10,8	56 523	7,4	-23,7

nte: Direcção de Serviços de Estudos

A região que apresenta o maior número de convocatórias é Lisboa VT, com 35,5% do total das realizadas durante o 1º semestre de 2006, seguida da região Norte com 32,1%. Com menos convocatórias encontra-se a região do Alentejo, onde estas representam 6,7% do total. Comparativamente com período homólogo todas as regiões, à excepção do Algarve (-23,7%), apresentam variações positivas. A região do Alentejo é a que apresenta a variação mais elevada, com +47,8%. Acima da média do continente, encontram-se também o Norte e Centro, com +22,8% e 17,2%.

Fazendo uma análise comparativa da evolução do número de convocatórias efectuadas, observa-se que no Continente, mantêm-se desde 2005, a desaceleração no crescimento das ofertas, assim como nas regiões de Lisboa VT e Algarve, esta última chegou mesmo a apresentar uma variação negativa. Por sua vez, a região Centro inverteu esta tendência, neste 1º semestre de 2006, e as regiões do Norte e Alentejo mantêm um contínuo incremento na quantidade de convocatórias efectuadas.

<sup>4</sup> O total das Convocatórias inclui os seguintes tipos de convocatórias: 2ª convocatória; bolsa de formação; formação profissional sub.; geral utente; intervenção técnica; oferta; programa ocupacional; reconconvocatórias; sessão colectiva; sub-21.

### Tipo de Convocatórias segundo a Região Nuts II - Continente

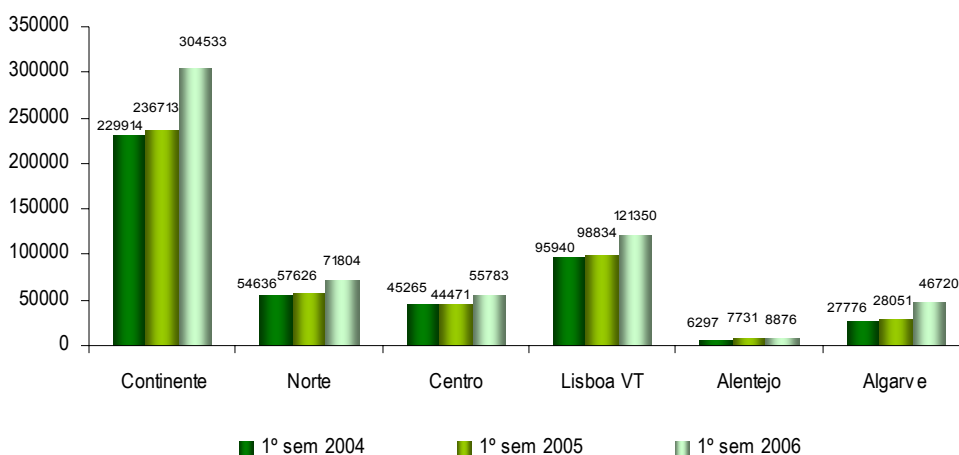
Tipo de Convocatórias	Norte	% C	Centro	% C	Lisboa VT	% C	Alentejo	% C	Algarve	% C
Oferta	73 008	31,2	61 505	46,1	98 161	37,2	15 127	32,2	28 343	52,9
Sessão Colectiva	43 191	18,4	11 400	8,5	59 554	22,5	12 331	26,2	8 026	15,0
Intervenção Técnica	42 963	18,3	30 684	23,0	71 098	26,9	14 911	31,7	6 219	11,6
Geral Utente	75 055	32,0	29 825	22,4	35 293	13,4	4 641	9,9	11 000	20,5

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Da análise das convocatórias mais significativas segundo a região, constata-se que a convocatória para oferta, é a que é mais realizada, em quase todas as regiões, com o Algarve a assumir mais de metade (52,9%) do total das suas convocatórias. O Norte é a região que difere das demais, uma vez que a mais efectuada é a referente às convocatórias gerais de utentes (32%), embora as convocatórias para ofertas se aproximem (31,2%) desta última.

Na evolução das apresentações para oferta observam-se aumentos sucessivos, com o 1º semestre de 2006 a registar 304 533 apresentações, ou seja, um acréscimo de 28,7% relativamente ao ano anterior. Todas as regiões apresentaram uma evolução bastante positiva, com variações que se situam entre os +14,8% (Alentejo) e os +66,6% (Algarve), com o Alentejo, a ser a única região, a apresentar uma desaceleração no crescimento das apresentações para oferta.

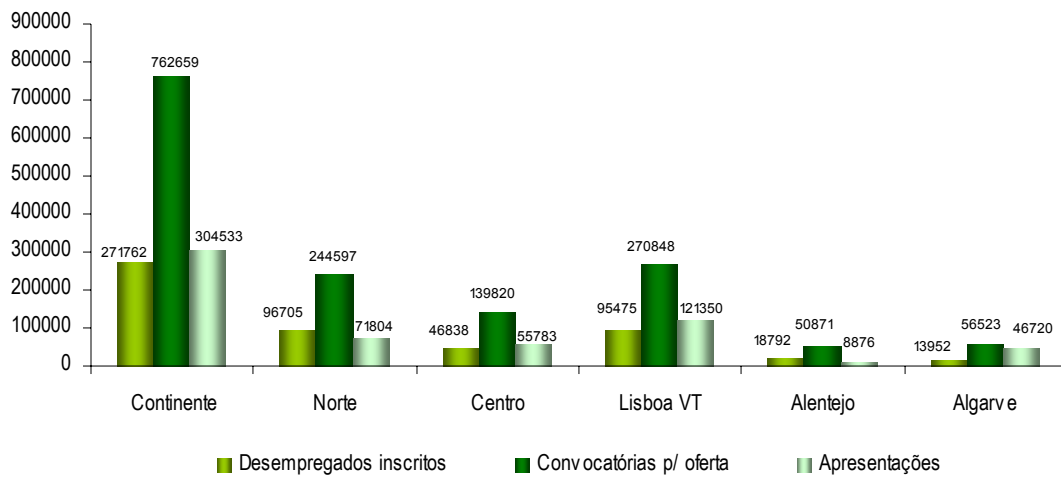
### Evolução das Apresentações segundo a Região – Continente



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

No 1º semestre de 2006, no Continente, o número de convocatórias para oferta superou o total de desempregados inscritos, e as apresentações, apesar de serem inferiores ao número de convocatórias, eram superiores ao número de desempregados inscritos. A nível regional, também se encontram nesta situação o Centro, Lisboa VT e o Algarve. Todavia, nas regiões do Norte e Alentejo, as apresentações ainda eram inferiores ao número de desempregados inscritos, apesar das convocatórias serem em número superior.

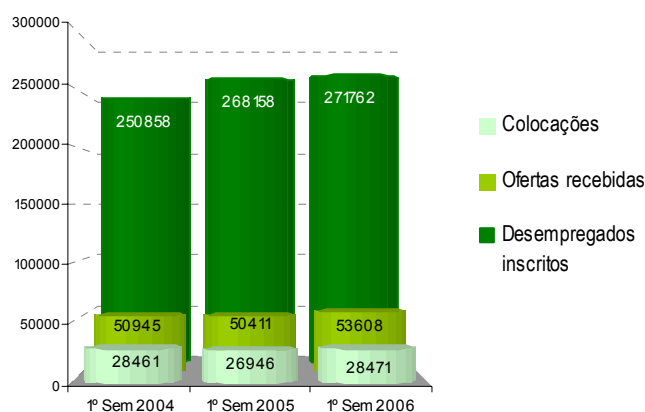
**Desempregados inscritos ao longo, convocatórias para oferta e apresentações – 1º semestre 2006**



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

#### 4.2.4 Ajustamento entre a Procura e a Oferta de emprego

Considerando o comportamento das variáveis desemprego, ofertas e colocações ao longo dos primeiros semestres dos últimos três anos, verifica-se que, no que diz respeito ao desemprego este cresce sucessivamente ao longo deste período, embora apresente no último ano um abrandamento no crescimento. Por sua vez, as ofertas e colocações tiveram uma evolução negativa de 2004 para 2005, mas em 2006 a situação inverteu-se havendo assim um ganho de 3 197 postos de trabalho (+6,3%), que permitiu efectuar mais 1 525 colocações (+5,7%).



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Assim, durante o 1º semestre de 2006 os CTE do Continente efectuaram 29 904 colocações. Desse total, 95,2% referem-se a desempregados. A nível regional, 85% das colocações foram concretizadas nas regiões Centro, Norte e Lisboa VT. Em relação ao 1º semestre de 2005, aumentou o volume das colocações em quase todas as regiões (excepto no Algarve), observando-se o acréscimo mais significativo na região do Alentejo (+16,5%).

#### Colocações de desempregados, por Região

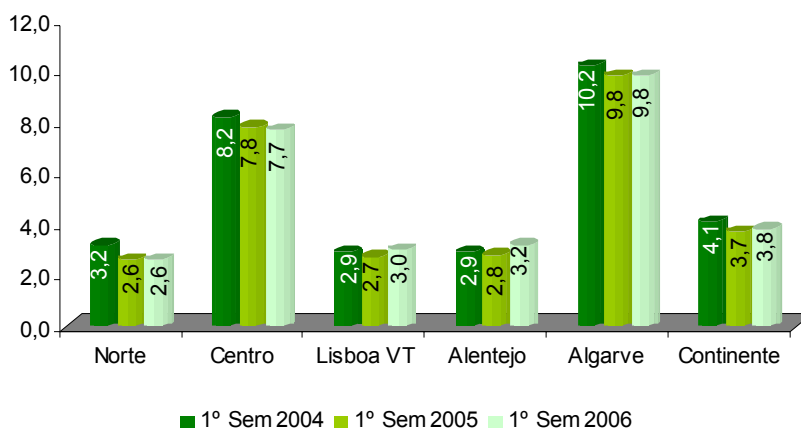
Movimento ao longo do Semestre

Colocações de Desempregados	1º Sem 2004	%	1º Sem 2005	%	1º Sem 2006	%	Δ% Sem. 2006/2005
<b>Continente</b>	<b>28461</b>	<b>100,0</b>	<b>26946</b>	<b>100</b>	<b>28471</b>	<b>100,0</b>	<b>5,7</b>
Norte	8819	31,0	7813	29,0	8265	29,0	5,8
Centro	8406	29,5	8340	31,0	8587	30,2	3,0
Lisboa VT	7128	25,0	6701	24,9	7359	25,8	9,8
Alentejo	1197	4,2	1164	4,3	1356	4,8	16,5
Algarve	2911	10,2	2928	10,9	2904	10,2	-0,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O nível de satisfação da procura de emprego dos trabalhadores desempregados, avaliado pela taxa de satisfação da procura<sup>5</sup>, no Continente foi de 3,8% no 1º semestre de 2006. Por regiões, e tomando como referência o valor do Continente (3,8%), verifica-se que no Algarve e Centro as taxas de satisfação da procura situam-se acima desse nível com respectivamente 9,8% e 7,7%, enquanto o Alentejo (3,2%), Lisboa VT (3%) e Norte (2,6%) registam valores abaixo do Continente. No que diz respeito à evolução do nível de satisfação da procura de emprego, observa-se que o Centro foi a única que manteve a tendência de decréscimo em relação aos semestres homólogos, o Norte e o Algarve não apresentaram variação face ao 1º semestre de 2005, e por sua vez o Alentejo e Lisboa VT inverteram a tendência de decréscimo apresentando neste semestre de 2006 uma evolução positiva.

**Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região**



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O maior volume de colocações efectuadas registou-se no género feminino (57,6%), verificando-se também neste a melhor taxa de satisfação da procura (3,8%). Por grupos etários, o maior número de colocações foram realizadas nos adultos (70,2%), no entanto a taxa de satisfação da procura apresenta-se mais elevada nos jovens (6,4%). O peso das colocações é maior nos que procuram um novo emprego (88,3%), contudo é nos que procuram um 1º emprego que se observa uma maior capacidade de resposta aos pedidos de emprego dessa categoria (5%).

No que diz respeito às habilitações literárias, o maior volume de colocações observou-se nos desempregados com o 2º ciclo, com 26,3%. Com percentagens próximas encontravam-se o 3º ciclo (25,2%) e o ensino secundário (22,6%), sendo nestes dois últimos que se registam as melhores taxas de satisfação da procura dos desempregados.

Cerca de 85,8% das colocações de desempregados é efectuada antes do decorrer de um ano de inscrição nos CTE, e é entre os que permanecem em ficheiro menos de 12 meses, que a taxa de satisfação da procura (4,5%) é mais elevada. Esta mesma taxa, entre os desempregados de longa duração é de apenas 2%.

<sup>5</sup> Taxa de Satisfação da Procura (%) = Colocações de desempregados ao longo Semestre/ (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

**Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Género, Grupo Etário, Situação face à Procura de Emprego,  
Habilitações e Tempo de Inscrição**

	<b>Colocações de Desempregados</b>	<b>%</b>	<b>Taxa de Satisfação da Procura (%)</b>
<b>Género</b>			
Homens	12058	42,4	3,8
Mulheres	16413	57,6	3,9
<b>Grupo Etário</b>			
Jovens	8492	29,8	6,4
Adultos	19979	70,2	3,3
<b>Situação face à Procura de Emprego</b>			
1º Emprego	3336	11,7	5,0
Novo Emprego	25135	88,3	3,7
<b>Habilitações</b>			
Nenhum nível de instrução	734	2,6	2,1
Básico – 1º ciclo	5446	19,1	2,6
Básico – 2º ciclo	7500	26,3	4,7
Básico – 3º ciclo	7164	25,2	5,3
Secundário	6436	22,6	5,1
Superior	1191	4,2	1,7
<b>Tempo de Inscrição</b>			
< 1 ano	24442	85,8	4,5
>= 1 ano	4029	14,2	2,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por grupos de profissões, os desempregados colocados distribuem-se pelo: 5.1- “Pessoal de serviços de protecção e segurança” (19,1%), 9.3 - “Trabalhadores não qualificados de minas, construção civil e industria transformadora” (12,4%), 9.1 - “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,1%), 7.4 - “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,4%) e 5.2 - “Manequins, vendedores e demonstradores” (9,3%). Este conjunto representa 62,3% do total das colocações.

No que diz respeito à taxa de satisfação da procura, os valores mais elevados são os referentes aos 9.2 - “Trabalhadores não qualificados da Agricultura e Pescas” (10,8%), 3.2 - “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (7,6%), 5.1 - “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (6,3%) e 4.2 - “Empregados de recepção, caixas, bilheteiras e similares” (6,1%). No entanto, em relação ao primeiro grupo mencionado (9.2 - “Trabalhadores não qualificados da Agricultura e Pescas”), é de referir que não obstante de ter a melhor taxa de satisfação da procura, é um dos grupos de profissões com o menor número de colocações (0,5%).

### Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

#### CONTINENTE

	Colocações de Desempregados	%	Taxa de Satisfação da Procura (%)
<b>Total</b>	<b>28471</b>	<b>100,0</b>	<b>3,8</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	0,6
1.2 - Directores de empresa	20	0,1	0,3
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	10	0,0	0,8
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenlh.	117	0,4	1,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	23	0,1	0,6
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	21	0,1	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	192	0,7	0,8
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenlh.	392	1,4	1,7
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	232	0,8	7,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	57	0,2	1,0
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	699	2,5	2,3
4.1 - Empregados de escritório	2310	8,1	2,7
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiras e simil.	1016	3,6	6,1
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	5431	19,1	6,3
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	2652	9,3	4,6
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	962	3,4	4,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1531	5,4	3,7
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1190	4,2	4,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	151	0,5	2,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2949	10,4	5,7
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	117	0,4	3,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	787	2,8	2,5
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	773	2,7	2,5
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	3158	11,1	3,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	146	0,5	10,8
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	3534	12,4	5,2
9.9 - Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Assim, os grupos de profissões que apresentaram o melhor equilíbrio entre o seu peso no total das colocações e a taxa de colocação foram: 5.1 - “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, 9.3 - “Trabalhadores não qualificados de minas, construção civil e industria transformadora” e 7.4 - “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”.

Um exame comparativo da estrutura dos desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efectuadas, ao longo do 1º semestre de 2006, por grupos de profissões, permite concluir que o grupo 5.1 - “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” detinha, simultaneamente, o primeiro lugar nas três vertentes em análise, representando 13,7% dos desempregados inscritos, 20,1% das ofertas recebidas e 19,1% das colocações efectuadas. Os 9.1 - “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” ocupavam o segundo lugar no total dos desempregados inscritos e a terceira posição relativamente às ofertas e colocações. O terceiro lugar no desemprego pertencia aos 4.1 - “Empregados de escritório” que em termos de ofertas recebidas, encontrava-se na quarta posição e de colocações na sexta.

Por sua vez, o grupo de profissões 9.3 - “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” que apesar de representar a quarta posição do desemprego, aparece com grande representatividade nas ofertas e nas colocações, 10,9% e 12,4% respectivamente.

#### Estrutura das Profissões segundo o Desemprego, Ofertas e Colocações

##### CONTINENTE

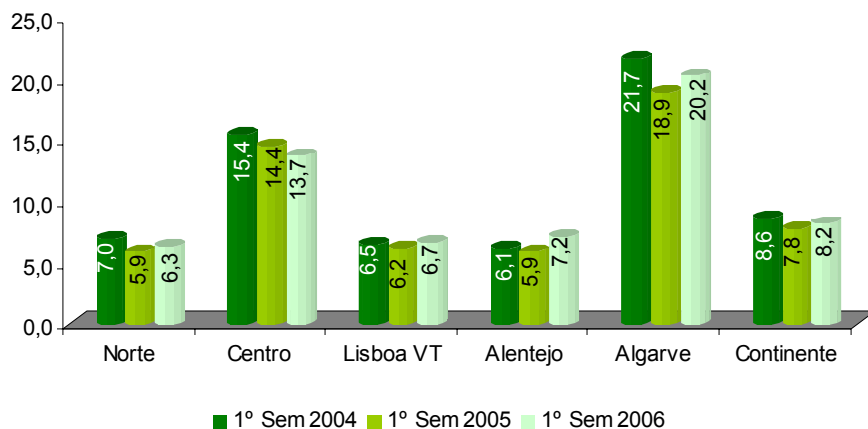
	Desemprego	Ofertas	Colocações
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,1	0,1	0,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	1,7	0,7	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,7	0,2	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1,1	0,1	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4,3	0,9	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	3,3	2,0	1,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,5	0,5	0,8
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,7	0,2	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,5	3,6	2,5
4.1 - Empregados de escritório	10,9	8,0	8,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiras e simil.	2,4	3,2	3,6
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	13,7	20,1	19,1
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8,9	7,8	9,3
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	3,2	2,7	3,4
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	6,0	6,3	5,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3,9	5,5	4,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,7	0,5	0,5
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5,3	10,0	10,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,4	0,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,6	2,5	2,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,9	3,2	2,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	11,6	10,0	11,1
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	0,2	0,4	0,5
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind.transf.	9,6	10,9	12,4
9.9 - Outros	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No que diz respeito à cobertura dos pedidos de emprego pelas ofertas<sup>6</sup>, observa-se que no semestre em análise há uma inversão da tendência de diminuição do rácio que se já se vinha a observar desde 1º semestre de 2002 e que em 2005 foi extensível a todas as regiões. Assim, neste 1º semestre de 2006, no Continente este rácio situou-se nos 8,2%, observando igualmente um acréscimo face ao período homólogo em todas as regiões, com excepção da região Centro que teve um decréscimo de 0,7 pontos percentuais (pp), mas que prevalece como a segunda região a apresentar o melhor rácio de cobertura dos pedidos de desempregados pelas ofertas, sendo o Algarve a possuir a melhor cobertura (20,2%) desde há uns anos a esta data.

<sup>6</sup> Ofertas/Desemprego (%) = Oferta fim ano anterior+Ofertas ao longo Semestre /(Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

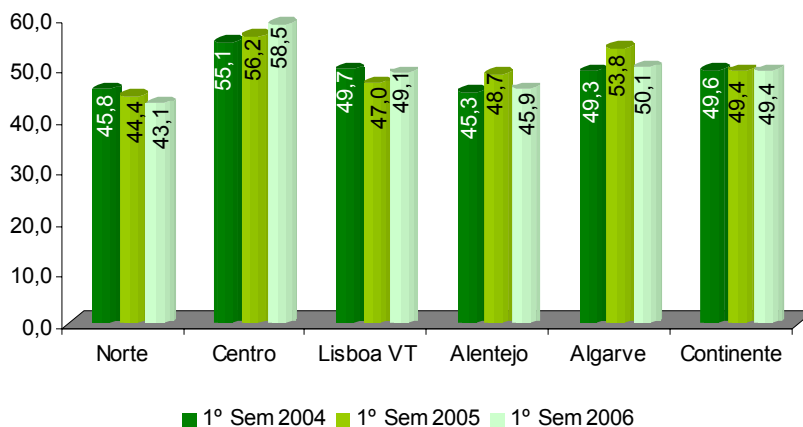
**Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região**



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No semestre em análise o nível de satisfação da oferta<sup>7</sup> no continente foi de 49,4%, não havendo variação face ao mesmo período do ano anterior. O valor mais elevado continua a pertencer à região Centro (58,5%) e o mais baixo no Norte (43,1%).

**Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região**



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As únicas regiões que apresentaram uma variação favorável nesta taxa foram o Centro (+2,3 pp.) e Lisboa VT (+2,1 pp.). Em sentido contrário, taxa de satisfação da oferta apresentou quebras no Algarve (3,7 pp.), Alentejo (2,8 pp.) e Norte (- 1 pp.).

<sup>7</sup> Taxa de Satisfação da Oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas/(Ofertas no fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo Semestre)

Analisando a estrutura das ofertas de emprego segundo os grupos de profissões, observa-se que mais da metade das ofertas recebidas (51%), estavam concentradas em apenas a quatro grupos de profissões: 5.1 - “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (20,1%), 9.3 - “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (10,9%), 7.4 - “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10%) e 9.1 - “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10%). Relativamente às taxas de satisfação das ofertas por grupos de profissões destacam-se os: 3.2 - “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, com 75,9%, 9.2 - “Trabalhadores não qualificados de agricultura e pescas” (64,1%) e 5.2 - “Manequins, vendedores e demonstradores” (62,2%). Refira-se contudo, que os dois primeiros grupos de profissões, apesar de apresentarem elevadas taxas de satisfação têm um peso nas ofertas muito pouco significativo.

#### Estrutura da Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

##### CONTINENTE

	Ofertas	%	Taxa Satisfação da oferta (%)
<b>TOTAL</b>	<b>53608</b>	<b>100,0</b>	<b>49,4</b>
1.1 Quadros superiores da administração pública	2	0,0	50,0
1.2 Directores de empresa	88	0,2	21,3
1.3 Directores e gerentes de pequenas empresas	50	0,1	23,6
2.1 Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	399	0,7	25,1
2.2 Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	89	0,2	26,5
2.3 Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	45	0,1	40,0
2.4 Outros especial. profissões intelectuais e científicas	468	0,9	37,2
3.1 Técn. nível interm. da física, química e engh.	1066	2,0	34,0
3.2 Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	293	0,5	75,9
3.3 Profissionais de nível intermédio do ensino	110	0,2	46,7
3.4 Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1948	3,6	32,2
4.1 Empregados de escritório	4270	8,0	52,1
4.2 Empregados de recepção, caixas, bilheteiras e simil.	1696	3,2	58,5
5.1 Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	10794	20,1	47,6
5.2 Manequins, vendedores e demonstradores	4189	7,8	62,2
6.1 Trab. qualificados da agricultura e pesca	1433	2,7	52,1
6.2 Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	3389	6,3	40,5
7.2 Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2923	5,5	36,1
7.3 Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	277	0,5	50,6
7.4 Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5376	10,0	48,2
8.1 Operadores de instalações fixas e similares	225	0,4	46,9
8.2 Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1349	2,5	53,5
8.3 Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1702	3,2	43,2
9.1 Trab. não qualific. dos serviços e comércio	5358	10,0	57,7
9.2 Trab. não qualific. da agricultura e pescas	226	0,4	64,1
9.3 Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	5843	10,9	57,8
9.9 Outros	0	0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos